



Órgão Oficial
do Centro Acadêmico
«Oswaldo Cruz»
Faculdade de Medicina
da Universidade
de São Paulo

Ano XXIV

Diretores:
JOSÉ KNOPLICH e NELSON FAUSTO

Casa de Arnaldo, Março de 1957

Administração:
Rua 7 de Abril, 264 - 6.º and. - Sala 603
Tel. 35-4672 - Cx. Post. 4672 - S. PAULO

N.º 82

“ADVISERS” NA MEDICINA?

NÃO sabemos de que época remonta a mentalidade de confundir formação com informação. O fato é que esta mentalidade existe entre nós. Como resultado disso, vivemos sob um conceito errado a respeito de aulas e relações aluno-professor.

O que se vê nas aulas, via de regra é uma mera sistematização do assunto que está rigidamente numerado no programa oficial, sem que se note preocupação por parte do professor em formar a personalidade do aluno, em fornecer-lhe elementos que, junto aos conceitos técnicos possibilitem criar condições para torná-lo um Homem. Os professores enfim, se comportam como fonte de informação e não de formação. Talvez isso explique a preferência dos alunos por lerem as apostilas em vez de comparecerem às aulas, visto estas nada terem de melhor que aquelas.

A mentalidade do informar e do não formar vai sendo aos poucos arraigada no próprio aluno. A prova disso é que, quando um professor faz exceção a essa regra, procurando inculcar no aluno certos conceitos de moral, ética, cultura, os alunos comentam com os colegas que não foram à aula: «V. não perdeu nada. Ele só falou «galinhagens».

Com a grande ausência dos professores como educadores decorre outro problema também grave que é a falta de visão da Universidade como comunidade de professores e alunos. Colocam-se ambas essas categorias, professor e aluno, em compartimentos estanques, que não raro se entrecrocaram. Com isso quem padece é a cultura, o país. Vejamos na nossa Universidade, por exemplo: nunca ouvimos falar em reivindicações ou pronunciamentos conjuntos de alunos e professores. Pelo contrário, já vimos muita manifestação de um contra o outro.

O conceito medieval da «Universitas» é hoje completamente desconhecido. Naquele tempo, universidade era só e realmente comunidade de alunos e professores. Os grandes mestres atraíam multidões de alunos e eram solicitados para cursos em vários lugares. Professor e aluno podiam então realizar verdadeira transfusão de vida e saber. Na Europa de hoje ainda não desapareceram esses valores. Pessoa que lá estudou, contou-nos que a grande glória dos professores é poderem dizer que em sua carreira conseguiram alevantar uma geração de jovens. Esses educadores, sim, é que perduram através de seus alunos e não morrem.

Os reflexos da fragilidade das relações professor-aluno são fáceis de serem notadas entre nós na Faculdade. Estamos vivendo uma verdadeira crise de paraninfos. Os que se formam, ao procurarem algum professor que sirva de paradigma para suas vidas, escolhem (bem, aliás) sempre os mesmos, que se sucedem em rodízio anual. Os outros... bem, os outros nem são lembrados.

Por outro lado, por uma questão de acomodamento, os alunos também vão ficando refratários ao contacto com os professores. Os poucos que procuram esse contacto, são apressadamente acimados de «badalos» pelos próprios colegas.

Felizmente, êsse aspectos negativos da Universidade em nosso país não passam despercebidos a todos. Por exemplo, num Congresso de Estudantes de Engenharia, realizado no ano de 1955 em Recife, o assunto foi debatido, chegando até ao plano da apresentação de soluções.

Assim, de uma tese do acadêmico Alfredo Mello, já apresentada, reproduzimos importante trecho:

«Para a eliminação das causas de incompreensão recíproca, sugerimos seja apresentado o sistema já consagrado no estrangeiro, dos Advisers, que poderia ser traduzido em tanto livremente por «padrinhos», professores que aceitam orientar como amigo alguns alunos que, por seu turno o escolheram. Essa orientação varia numa gama que compreende desde a solução de problemas técnicos até os de ordem pessoal. Pelo maior contacto nascerá fatalmente uma maior compreensão recíproca, desvanecendo aquela beligerância latente entre docentes e discentes.

Como repercussão dessas idéias, já na Escola Politécnica os alunos se movimentam, com a intenção de interessar os professores a respeito do sistema dos Advisers.

A sugestão básica aí está, através de uma iniciativa que, se não consegue eliminar muitos aspectos negativos da universidade atual, pelo menos ajuda na sua solução. A propósito, podemos constatar com satisfação, algumas experiências interessantes nesse sentido, já existentes desde algum tempo. A primeira delas é o regime chamado de «Tutoria», que vigora no Departamento de Histologia de nossa Faculdade, e que data de um ano atrás. A outra, de que temos notícia, existe em S. José dos Campos, no Instituto Técnico de Aeronáutica. Ambas as iniciativas têm por essência incentivar o contacto pessoal entre aluno e professor, dentro do espírito dos Advisers. Infelizmente ainda não possuímos dados a respeito dos frutos já obtidos, mas é de se antecipar algum resultado, mormente se considerando que antes nada havia nesse sentido.

Ao escrevermos êsse artigo, o fazemos com a intenção de despertar para o problema quem não o sentiu, e também obter idéias e opiniões daqueles que dêle já se ocuparam. A aula inaugural do curso médico pronunciada dia 16 de Março pelo Dr. Rabinovich e reproduzida em outro local desta edição, abordou de maneira incisiva e feliz, problemas dessa ordem, e é de se esperar que a Faculdade não fique apática a êles. Caso contrário, ainda voltaremos à carga.

O CURSINHO PRECISA FUNCIONAR

O cursinho que deveria ser principal fonte de renda do CAOC teve este ano um mau começo. Professores foram acusados de retirar alunos do curso em proveito próprio, foram apontadas irregularidades no preenchimento da vaga na cadeira de Botânica enfim ninguém mais se entendia numa época essencial para o funcionamento do curso. A própria propaganda, que tinha sido boa durante todo o ano, acabou sendo reduzidíssima após o vestibular,

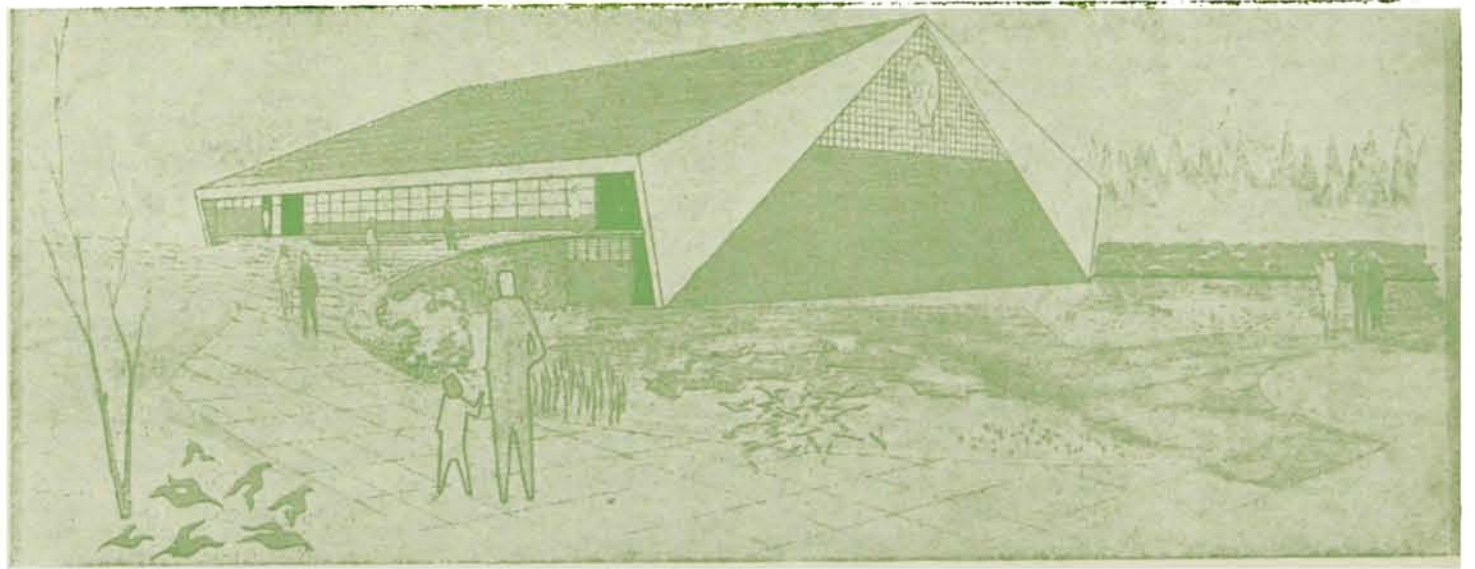
fruto da desorganização interna, o que levou como seria de se esperar, a um número de matrículas bastante reduzido. A crise culminou com a expulsão de alguns colegas do quadro de professores do cursinho pela diretoria do Centro, e a formação de uma comissão de sindicância para resolver a situação. Assim, ameaçado de não funcionar este ano, alguns colegas tiveram a idéia de se organizar um quadro de professores para Cursi-

nho, trabalhando gratuitamente. A idéia foi bem recebida, já existe um número de colegas interessados nas vagas deixadas pelos antigos professores que se afastaram, alguns dos quais fundaram um novo curso de preparatório para o vestibular.

Quem se lembra da organização e do prestígio que o Curso Oswaldo Cruz gosava a alguns anos atrás, não pode deixar de lamentar a atual situação que vem em prejuízo de todos nós. Ele pode e

deve se constituir em uma ponta de lança do C.A.O.C. no meio estudantil, mas para isso é preciso uma direção firme, um bom corpo de professores e antes de tudo que se termine com o atual clima de rivalidades pessoais, e de discussões internas. Vamos fazer o Cursinho voltar aos antigos moldes, com a colaboração de todos.

E' preciso que êle funcione bem ainda este ano para que não se interrompa uma tradição de longos anos.



MAQUETE DO FUTURO GINASIO DA A. A. A. O. C.

É PRECISO MODIFICAR A LEI DE TRANSFERÊNCIAS

Podado mais uma vez o Sr. Amós pela assembléia geral do CAOC, apesar da decisão favorável da Congregação de Alunos. Não se resolve o problema definitivamente enquanto não se modificar o regulamento de transferências.

Uma vez mais a assembléia geral podou a transferência do Sr. Amós. Nete ano o caso teve circunstâncias novas devido à apreciação favorável da Congregação de alunos que adotou essa decisão por grande maioria. Embora convocada com um número considerável de assinaturas, a assembléia só chegou a seu fim quase uma semana após a sua instalação, devido ao desinteresse da maioria dos colegas, que como sempre desaparecem nestas ocasiões, fato que sempre lamentamos.

Concordando-se ou não com a decisão da assembléia, uma coisa ficou patente: os pedidos de transferência se apresentarão indefinidamente enquanto não for modificada a atual legislação. Smente então teremos base e autoridade para admitir ou não um novo aluno.

Duas soluções são possíveis, uma instituindo o exame de suficiência para transferido como acontece na Politécnica, ou então modificando-se o Estatuto do Funcionário Público e os regulamentos militares no sentido de impedir a remoção do funcionário ou militar estudante. Essa última seria

solução mais eficaz ainda que de muito mais difícil obtenção. A nossa grande chance é a discussão do problema das transferências no próximo Congresso da União Estadual dos Estudantes, pois as resoluções ali tomadas partem com o apoio de todos os centros acadêmicos e portanto com muito

maior oportunidade para se tornarem concretas. E' uma obrigação nossa apresentar uma tese nesse sentido, pois temos conhecimento de causa e sentimos de perto o problema. Não fiquemos só em conversa e crítica estéril. Uma vez constatada a deficiência do regulamento de transferência vamos trabalhar para sua modificação.

CRISE NA UNIVERSIDADE

Eleição para a Prefeitura repercute na conjuntura universitária: acompanhando a atitude dos secretários de Estado, pede demissão o Magnífico Reitor, Prof. Alípio Corrêa Netto. — Coisas de um país onde a Universidade não passa de repartição governamental.

A situação da Universidade advinda da repercussão da vitória do Sr. Ademar de Barros nas eleições de 24 de março, faz ver que há um problema de autonomia universitária que, por paradoxal que pareça, está ligado a um outro problema de autonomia que é a do município. Expliquemo-nos: Desde que o município de S. Paulo adquiriu por lei federal, autonomia para eleger os seus próprios prefeitos, vem a ca-

pital paulista sendo abalada pelas brigas políticas daqueles que querem a governança da cidade para os seus partidos. E quando nessas brigas políticas do município o próprio governo do Estado toma parte ativa, não é de se extranhar que da refrega saia alguém contundido. No caso presente quem saiu com escoriações várias foi o Estado, e com êle parte de sua constituição secretarial. Entra aqui então,

o problema da autonomia da Universidade. Como a Universidade em nossos meios está totalmente vinculada ao Estado ela também entrou de roldão na crise política, resultando daí o pedido de demissão do Prof. Alípio. Eis como se chocam os problemas de duas autonomias!

Resta agora esperar que as repercussões desses fatos políticos não alterem em muito o progresso da Universidade. Sabemos de antemão que a vida da Universidade não se alterará, visto que nela vegetam na sua maioria milhares de alunos e centenas de professores que não querem nada com o espírito universitário e preferem uma vida de individualismo, alheio aos problemas do país. São infim os problemas da tão inexistente Autonomia...

Vamos vencer a II INTER-MED!

Anteprojeto de Temário para o IX Congresso Estadual dos Estudantes

ITEM I — A Universidade Problemas Atinentes

- Tempo integral no ensino universitário.
- Cátedra vitalícia.
- Autonomia da Universidade.
- Preenchimento das cátedras. Docência livre, etc.
- Exames Vestibulares.
- Transferência de universitários.

ITEM II — Problemas do Universitário

- Autonomia dos Centros Acadêmicos. Representação dos alunos junto ao C.T.A. das Faculdades.
- Assistência ao estudante. Alojamento. Alimentação. Custo dos Livros. Assistência médico-odontológica.

ITEM III — Os Universitários e a U.E.E.

- A U.E.E. como entidade representativa dos estudantes paulistas.
- Funcionamento e coordenação dos Diretórios Centrais de Estudantes.
- Sede da U.E.E.: Localização e Manutenção.

ITEM IV — Problemas Nacionais e Internacionais

- Necessidade do conhecimento, estudo e divulgação dos problemas econômico-político-sociais.
- Independência econômica do país.

1 — Da exploração de nossos recursos, assim como, defesa de nossas riquezas naturais.

2 — Energia elétrica.

- Soberania Nacional. Revisão dos acordos militares. Instalação de bases estrangeiras em nosso território.
- Reforma agrária.

NOTA — As teses não deverão, necessariamente, prender-se a estes sub-itens. Entretanto estas são as questões que a Comissão julga mais oportunas e que deveriam merecer estudo mais acurado dos universitários.

OBJETIVIDADE — A Comissão pede aos colegas que as teses tenham caráter objetivo para que suas proposições possam ser cumpridas dentro dos recursos da U.E.E.

CAMPANHA DA SAÚDE DO CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ

Procurando conseguir uma fonte a mais de recursos financeiros para manter em bom funcionamento suas Ligas Assistenciais e seus diferentes Departamentos, vem o CAOC de se lançar na inédita Campanha da Saúde, que tem por acessor técnico o Sr. Carlos Escobar.

Grandioso foi o apóio dado pela U.E.B. (União dos Escoteiros do Brasil), através do seu presidente em São Paulo, Dr. Luiz Dutra Písio, para o êxito a mesma.

Para maior conhecimento dos colegas, diremos como será feita esta Campanha: — Terá ela a duração de um mês e consistirá, fundamentalmente, em se oferecer um copo de água mineral mediante um óbulo mínimo de Cr\$ 3,00. Para tanto, pequenas barracas, em número de 10, estarão espalhadas por vários pontos centrais da cidade. Será conveniente ressaltar, aqui, a boa vontade da

Prefeitura Municipal, que não colocou obstáculos, quanto ao funcionamento das barracas.

A água mineral, a ser utilizada na Campanha, partirá da Empresa fornecedora, a preço de custo, possibilitando, assim, maiores fundos para o CAOC.

Cada barraca terá urnas para os óbulos, copos limpos e usados, etc. e terá, também, dísticos alusivos à Campanha e suas finalidades, bem como faixas de homenagens, aos diferentes meios de difusão (sem discriminar nomes), pois, estes, têm colaborado, e muito, para o bom êxito da Campanha.

As barracas funcionarão das 10 às 17 horas e em cada uma delas será necessária, no mínimo a presença de 2 escoteiros (já assegurada) e de 2 acadêmicos que terão principalmente, um papel de fiscalização. Cada equipe, de escoteiros e de universitários, fará revezamentos, dando, assim, oportunidade a que maior número de colegas sejam aproveitados, com prejuízos mínimos para cada um.

Colegas!! A Campanha já está lançada. Quando este número de O BISTURI estiver circulando, ela já estará em pleno andamento; mas, mesmo assim, não será tarde, para que você se interesse por ela. Não perca esta oportunidade de fazer um bom serviço ao nosso Centro Acadêmico. Procure um dos membros da Diretoria do CAOC que melhor o orientarão sobre a sua função.

Colegas, compareçam. Há trabalho para todos.

CHOVE, CHOVE, E O TUNEL CONTINUA FECHADO

Perante este problema, a reportagem de «O Bisturi» procurou ouvir o colega Meira sobre quais as providências tomadas pelo CAOC a respeito. Fomos informados do seguinte:

— O presidente do CAOC procurou o diretor de nossa faculdade e expôs os nossos interesses e reivindicações e obteve justificativa do fechamento do tunel:

a) Os constantes roubos de que estão sendo vítimas o Hospital das Clínicas e a Escola, fazem com que todas as saídas da faculdade sejam vigiadas; no caso do tunel, este deverá permanecer fechado enquanto não se estabelecer uma maneira de controlá-lo.

b) Este mesmo tunel achase parcialmente impedido por numerosos objetos, (camas colchões, papagaios e outros entulhos), e também está muito sujo exigindo uma reforma.

Prometeu o prof. Pupo a tomar providências para sanar este fato que nos traz tantas dificuldades, principalmente com estas chuvas, mas isto não poderá ser tão rapidamente quanto seria o ideal; portanto, ele nos pede que tenhamos um pouco mais de paciência, pois a estação das chuvas está praticamente no fim...

Caso a situação se torne intolerável sugeriu ele que uma comissão de alunos procure a fim de pensar-se numa solução para o assunto.

VOCÊ COLEGA, E AS LIGAS DO C.A.O.C.

No Brasil, país subdesenvolvido segundo a opinião dos economistas, certos bens sociais são privilégio de apenas uma minoria de indivíduos.

A educação, entre nós está dentro desse conceito, apresentando-se como verdadeiro privilégio, pouco acessível a muitos. As estatísticas a respeito não deixam a menor dúvida.

Assim é que apenas 200.000 brasileiros conseguem ingressar nas escolas de ensino secundário. Destes, apenas 20.000 terminam o curso. Para essa minoria, as perspectivas de ingresso nas universidades é bem pequena. Primeiramente, idade com que os indivíduos terminam o curso secundário, já os possibilita arranjar empregos, o que geralmente é feito devido às pressões econômicas, em detrimento do estudo. Para o quase total dos restantes, o problema das vagas na Universidade constitui barreira quase intransponível.

Como consequência de tudo isso, uma quantidade diminuta de brasileiros vai constituir a classe universitária. Logo, não é de espantar a cifra que Paulo de Sá apresenta numa publicação da CAPES: apenas 1,1% dos brasileiros possuem curso superior.

Os fatos indicam que esta seleção brutal que os números atestam é sobretudo de causa econômica: há poucas escolas porque o governo não tem dinheiro, há menos alunos à medida que os cursos progredem, porque eles precisam trabalhar para sobreviver. A tradução final disso tudo é que nós, universitários brasileiros constituímos uma massa de privilegiados em meio a 57 milhões de indivíduos.

Frente a essa situação é de se perguntar se estamos agindo de acordo com esse privilégio, se estamos retribuindo à

sociedade proporcionalmente ao que ela nos dá.

Uma maneira pela qual costumamos contornar nossas responsabilidades sociais, quando elas nos assomam à consciência é projetando para o futuro o momento de nossa retribuição à sociedade, quando estivermos formados. Mas para grande número, tudo fica nos planos, de vez que na vida profissional, a concorrência e a necessidade de sobrevivência aburguesam muitos, acabando por sufocar o pouco de consciência social que possuem.

A nossa posição é situação por si já constituem um imperativo para realizarmos uma doação atual em direção à sociedade.

Tudo isso vem a propósito dos esforços da atual diretoria do CAOC por reestruturar as nossas Ligas Assistenciais, tornando-as mais funcionantes.

As Ligas do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz têm por finalidade primária, um trabalho social, uma prestação de serviços à sociedade uma retribuição de bens recebidos. Tudo indica que foi este o pensamento que norteou a criação das Ligas. Mas tudo indica também que através da sua existência as Ligas nem sempre colimaram esses fins, quer por incuria de diretores com visão estreita, quer por falta de compreensão dos próprios alunos, quer por dificuldades econômicas.

O fato em si, é que poucas delas ainda guardam uma perspectiva social, chegando mesmo a sofrer com uma mentalidade que só vê nelas finalidade de complementação dos estudos e não o desejo de já realizar uma medicina social.

As Ligas Assistenciais não



CYTO-ASCORBIOL CÁLCIO

VITAMINA C + GLIC. CÁLCIO



Labor

Associação de Vitamina C e Gliconato de cálcio perfeitamente estabilizada segundo estudos do Departamento de Pesquisa da Laborterapica

LABORTERAPICA S. A.
Santo Amaro (São Paulo)

deverem e não podem justificar sua existência apenas na perspectiva de se constituírem em meios de estudo ou de fornecer velhos chavões à propaganda externa do CAOC. Elas devem ser reestruturadas para atrair os colegas a seu serviço não só sob o ponto de vista de formação pessoal, mas também para nela darem algo do muito que recebem.

Enfim, deixemos de usá-las simplesmente para aumentar o organograma do CAOC e tornemo-las funcionantes. E' um dever nosso!

Odilon Mello Franco Filho

SESI

O Serviço Social da Indústria E SESI é mantido pelos industriais, mediante uma taxa de 25% sobre as folhas de pagamento das indústrias, a cargo exclusivo do empregador, desenvolvendo suas atividades assistenciais junto ao trabalhador industrial nos setores educacional, recreacional e médico.

Dados estatísticos sobre os principais serviços prestados pelo Departamento Regional do SESI, em São Paulo, de 1946 - 1955 (10 anos):

169.489	169.489
2.111.133	2.111.133
633.116	633.116
814.138	814.138
1.460.596	1.460.596
37.384.549	37.384.549
2.306.571.323,70	2.306.571.323,70
288.774	288.774
81.865	81.865
308.381	308.381
21.840	21.840
349.594	349.594
39.413	39.413
245.354	245.354

POR ONDE ANDAM AS NOTAS FISCAIS

Muitas notas fiscais são perdidas; assim não é possível um controle eficiente do movimento e lucros do Bar. E' preciso estabelecer um sistema de fiscalização. Apesar disso foi possível o estudo, por um colega, dos lucros aproximados, em Janeiro.

Pelo desconto do ordenado dos empregados, que atinge o total de Cr\$ 27.800,00 e das despesas, conseguiu-se dados objetivos sobre o lucro só do restaurante, pois o do bar é incontrolável de vez que não há notas fiscais... O lucro diário médio de Cr\$ 1.695,50 e o lucro mensal de Cr\$ 19.887,50.

Ora, se em Janeiro, mês de férias, com muito menor movimento houve um lucro de quase Cr\$ 20.000,00, durante o período de aulas em que o movimento quadruplica (com todas as considerações que se faça sobre aumento de preço dos gêneros) — qual não deve ser o lucro?

Por outro lado, havendo grande número de pessoas que almoçam na Faculdade, o que vem indicado no cardápio não chega para todos. Paga-se os mesmos Cr\$ 25,00 e come-se "refugos". Um dia alta arroz, outro car-

ne. E os cálculos foram baseados no cardápio.

E' preciso que a margem de lucros seja justa, não se pode levar o arrendatário à falência, porém, não se pode admitir também que se explore o estudante! Está provado que é possível melhorar o padrão da alimentação sem prejuízo de ninguém.

ÁGUA GAS ESGOTO

ENTUPIDOS
35-7241
32-3940
4486
0336

Para Hospitais, Consultórios médicos e Odontológicos

Mantemos Serviço especializado.

NOVATROPINA

LABORATÓRIO STEG SINTÉTICO

FILINASMA

EXPEDIENTE:

"O BISTURI"

Órgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

ADMINISTRAÇÃO

Rua 7 de Abril, 264 - 6.º andar - S. 603 - Tel. 35-4672

REDAÇÃO:

Av. Dr. Arnaldo N.º 1
Tel. 52-1729 - S. PAULO
DIRETORES RESPONSÁVEIS
José Knoplich e Nelson Fausto

REDACTORES:
Odilon M. Franco, Linou Maia, A. H. Santo, Luis Henrique C. Pascoal, Geay N. Coronel, Cecil Roscoe e Thomas Masack
SECRETÁRIO: Dario Yabuta
DESENHISTAS: Anel Cerdoso e Euclides F. Marques

FOTÓGRAFO: Raul C. Sacena

COLABORADORES: Alunos e ex-alunos da F.M.U.S.P.

DISTRIBUIÇÃO: Wilma G. Cabral e Maria Reimira
A Direção não é responsável nem necessariamente solidária com as opiniões contidas nos artigos assinados ou com pseudônimo. Não se publicam colaborações que não tenham autor responsável.

Este jornal é distribuído gratuitamente a todo o corpo discente e docente da FMUSP e os médicos do Hospital das Clínicas; é enviado a todas as Faculdades do país, algumas do Exterior, a várias bibliotecas e Poderes Públicos.

Direção Técnica e Comercial:
BERNARDO FAGUNDES
MICHIEL

O que é APM? Os médicos - E o estudante? - Último Congresso - A FMUSP

1. PERGUNTA: O que é a A.P.M.? Como funciona?

RESPOSTA: — A Associação Paulista de Medicina foi fundada em 1930 por médicos idealistas e jovens que desejavam ter uma Associação que, além da parte científica, lhes proporcionasse um ambiente para reuniões sociais ou atividades outras como jogos, encontros com colegas e amigos em sua sede, em suma, um ambiente de clube. Os seus idealizadores quiseram também que fosse uma Associação de todos os médicos da Capital, de vez que a única sociedade existente, a Sociedade de Medicina e Cirurgia, era no número reduzido. Exigia um trabalho escrito, um currículo científico para os que desejassem nela ingressar. Na Associação Paulista de Medicina só bastava que a pessoa fosse médico e apresentasse credenciais de idoneidade moral e profissional. E assim numerosos médicos da Capital nela ingressaram. 15 anos depois, em 1945, Jairo Ramos, Alípio Corrêa Neto e colaboradores tiveram a idéia de tirar a A. P. M. deste acanhado âmbito da Capital para estendê-la a todo o interior, tornando-a a Associação de todos os médicos do Estado de São Paulo. Foi um sucesso! As pequenas sociedades médicas do Interior filiaram-se à A. P. M. e hoje a nossa Associação consta de 23 regionais e 8 filiais, constituindo-se em a maior Associação Médica da América Latina, daí o justificado orgulho que manifestei em meu discurso de posse em ser o Presidente de tal agremiação. Além da parte de Clube que funciona no 12.º e 13.º andares, com sala para palestras, leitura de revistas, bilhares, rádio, televisão e o restaurante dispõe a Associação de uma série de Departamentos Científicos divididos de acordo com as especialidades médicas. A idéia de assim proceder foi para interessar mais os médicos nas sessões científicas. Cada dia do mês há sessão de um departamento e, assim, os médicos interessados irão à reunião de acordo com o programa previamente anunciado. Temos 20 departamentos assim denominados: Anestesiologia, Cancerologia, Cirurgia Geral, Cultura Geral, Dermatologia e Sifilografia, Ginecologia e Obstetrícia, Hematologia e Hemoterapia, Higiene e Medicina Tropical, Medicina Geral, Medicina do Trabalho, Neuro-Psiquiatria, Oftalmologia, Ortopedia e Traumatologia, Otorrinolaringologia, Patologia, Pediatria, Proctologia, Radiologia e Eletricidade Médica, Tisiologia e Urologia. Para o interior, de acordo com o interesse da regional ou filiada por este ou aquele tema, seguem 3 a 4 vezes por ano, caravanas de médicos com o objetivo de realizarem palestras e demonstrações cirúrgicas. Diversos cursos são efetuados todos os anos. Congressos regionais nas grandes cidades do interior já têm sido realizados e com absoluto sucesso. Cumpre ressaltar aqui a existência do Departamento de Previdência, criado para proporcionar aos médicos a oportunidade de um seguro de vida a baixo custo. Com o tempo ampliou-se este departamento, criando-se ao lado do setor sucursitário, o setor assistencial mantido pela verba auferida pelo médico, colocado obrigatoriamente em todos os atestados de saúde e que nos dá uma verba apreciável. Destarte o Departamento de Previdência poderá auxiliar o médico necessitado, às famílias dos médicos etc.... Fêz-se também o seguro-doença, pagando-se uma diária ao médico doente que não tenha outra renda a não ser a da clínica. Criou-se o seguro-acidente, de Cr\$ 50.000,00 para todos os médicos do Estado, mesmo não sócio da A. P. M. Inúmeras são as vantagens oferecidas aos médicos pelo nosso Departamento de Pre-

vidência e serão tanto maiores quanto maior for o nosso número de associados. Ingressar na A. P. M. é um imperativo a todo médico, não só para aumentar as suas fileiras mas, também, para gozar das regalias que a A. P. M. lhes oferece.

2. PERGUNTA: O estudante de medicina e a A. P. M.

RESPOSTA: — Até agora, infelizmente, não se concretizou nenhuma idéia, nenhum plano ou projeto afim de se estreitarem os laços entre estudantes de medicina e a Associação Paulista de Medicina. Na Diretoria passada pensou-se nisto mas nada foi realizado, ficando o Dr. Sebastião A. P. Sampaio, atual Secretário Geral, incumbido de traçar um plano a ser executado. Sente-se a necessidade desta aproximação e oxalá possa a minha Diretoria fazer algo neste sentido... Conjuguem os nossos esforços.

3. PERGUNTA: Resoluções do Congresso de Ribeirão Preto: — pontos de interesse para o Ensino Médico. A abolição dos exames orais nos Vestibulares de Medicina.

RESPOSTA: — A Associação Paulista de Medicina, sob a orientação do prof. Jairo Ramos, então seu Presidente e grande estudioso das questões sobre Ensino Médico, levou ao Congresso de Ribeirão Preto uma série de sugestões e de modificações, todas elas aprovadas no referido Congresso. As Comissões encarregadas, no referido congresso, da parte de ensino médico tiveram um trabalho exaustivo e chegaram a conclusões bem interessantes e que serão aceitas, ao que parece, pelo Ministério da Educação e Cultura, a cuja frente encontra-se um médico, Prof. Clovis Salgado, e que por feliz coincidência é meu colega de turma. Eis, em resumo, as conclusões de Ribeirão Preto:

- 1) O ensino atual é deficiente.
- 2) O número de Escolas atualmente existente é necessário e suficiente, embora a grande maioria tenha evidentes deficiências de equipamento, de instalações e de corpo docente, devendo por estas razões serem auxiliadas.
- 3) Tornar mais rigorosas as exigências para instalações de novas Escolas, visando particularmente a constituição do corpo docente mesmo provisório.
- 4) Melhorar a seleção dos alunos para o ingresso nas Escolas Médicas e para isto modificar as normas dos exames vestibulares de modo a apreciar não só as aptidões intelectuais como o conhecimento básico das matérias básicas exigidas. Introduzir uma prova de português. Suprimir as provas orais por

ineficientes, dado o grande número de candidatos e o exiguo tempo que a lei reserva para a realização dos exames. Modificar a prova escrita substituindo o sistema atual pelos tests de escolaridade ou formular questões em número suficientemente amplo para abranger toda a matéria. Além disto deverão as Escolas cuidar de estudar um processo afim de selecionar os candidatos de acordo com as qualidades morais.

5) Criar a carreira Universitária, visando uma ascensão progressiva de cargos e funções na base de exigências cada vez mais rigorosas para a seleção de candidatos. Estender a carreira Universitária a todas as Escolas com o propósito de criar a carreira de professor e permitir a ascensão à categoria dos elementos mais aproveitáveis de todas as Escolas.

6) Alterar o currículo com a criação dos Departamentos com o propósito de tornar mais real a unidade do ensino. Particularmente agrupar as cátedras em Departamentos e criar as disciplinas que deverão cuidar do ensino das várias especialidades.

7) Alterar o currículo de modo a torná-lo mais simples com o propósito de ensiná-lo em 5 anos, reservando a 6.ª série para o internato obrigatório com rodízio pelas clínicas médicas, cirúrgica, pediátrica e obstétrica.

8) Criar a residência como início da especialização.

9) Permitido o internato e a residência em hospitais credenciados desde que a Escola reconheça e credencie hospitais para este mistér.

10) Alterar o sistema de concurso de catadrático dando mais ênfase aos títulos e diminuindo as provas para duas, defesa de tese e didática.

11) Criar os cargos de professores associados ou adjuntos com funções didáticas específicas bem como atisa científica.

12) Manter a livre docência como uma dignidade universitária indispensável para o exercício dos cargos de professor (catadrático ou associados).

13) Evitar a vitaliciedade do professor catadrático condição julgada indispensável para a melhoria do ensino e para o incentivo à pesquisa científica.

14) Cuidar de ampliar, promover e auxiliar a pesquisa científica nas escolas médicas como fator indispensável ao progresso da ciência e a melhoria dos corpos docentes e a maior eficiência do ensino.

15) Orientar o ensino para a formação de bons profissionais, capazes para o exercício da arte e conhecedores dos fundamentos científicos indispensáveis ao exercício profissional.

5. PERGUNTA: Atitude

da A. P. M. frente ao problema dos médicos que anunciam curas milagrosas. Laboratórios desonestos.

RESPOSTA: — A Associação tem procurado, por todos os meios ao seu alcance, melhorar o nível ético da classe. E já conseguiu muita coisa. Elaborou mesmo um código de ética que é quase perfeito. E tem combatido frontalmente aos colegas transviados, expulsando-os do quadro associativo. Mas não pôde fazer; as leis não lhe facultam a aplicação de sanções outras. Por este motivo, a A. P. M. resolveu apoiar a criação dos Conselhos Regionais de Medicina e já foi eleito, com o seu apólo, o de S. Paulo. Os Conselhos terão força da lei para suspender de suas funções os charlatães, para tirar diplomas de médicos que, esquecidos dos juramentos, enxovalham a dignidade da classe, expondo-a a situações vexatórias perante toda a população. Urge pôr um parafuso ao charlatanismo, ao curandeirismo, as práticas ilegais e imorais. Urge elevar a profissão médica às alturas a que realmente faz jus. Esta pergunta do "Bisturi" traduz, por si só, revolta já existente no meio dos jovens e futuros médicos contra aqueles que querem desvirtuar os nobres propósitos da nossa profissão. Que assim continuem e que ao saírem das Faculdades trilhem sempre o caminho do dever, do trabalho e da honestidade.

7. PERGUNTA: Saudação do Presidente da A. P. M. aos alunos da Faculdade de Medicina da U. S. P.

RESPOSTA: Na qualidade de Presidente eleito tive a feliz oportunidade e a honrosa incumbência de saudar os doutorandos das Escolas Médicas de São Paulo. Neste discurso procurei salientar a necessidade da verdadeira vocação para bem exercer a medicina. O trabalho do médico é árduo, penoso, absorvente e só uma decidida vocação poderá atenuá-lo.

Recordei também os preceitos hipocráticos da ética médica, mostrando aos jovens colegas o caminho a seguir e, por fim, concitei-os a se filiarem às suas associações de classe afim de prestigiá-las para serem prestigiados.

Ao que eu saiba é esta a primeira vez que um Presidente da A. P. M. é entrevistado pelo prestigioso órgão da classe estudantil que é o "Bisturi". O fato é auspicioso e indica, por certo, uma maior aproximação — e já por todos julgada indispensável — entre os estudantes de medicina e a Associação Paulista de Medicina. Que assim seja!

Com os protestos de elevada estima e consideração, subscrevo-me atenciosamente.

Prof. Darcy Villela Itiberê
Presidente

Hilário Veiga de Carvalho

Em "O BISTURI", por um lamentável engano, o nome do ilustre professor foi publicado como sendo Hilário Gouvea.

Fazendo a retificação exigida, aproveitamos o ensejo para apresentar as nossas sinceras excusas ao Professor.



«O PROFESSOR ENTRA NA ARENA»

OVOMALTINE

TOME UM BOM

**OVOMALTINE,
PARA SE MANTER EM BÓA
FORMA INTELECTUAL
E FÍSICA**

Sentença Baseada Na Eficácia De Um Medicamento

LEVOFED SALVOU A VIDA DE MAIS DE 100.000 PESSOAS

WASHINGTON, D. C. — «O argumento de que a levonorepinefrina existe em certas glândulas do corpo humano em combinação com outros compostos e que, por isso, não pode ser patenteado, não leva em consideração o fato de que aquela substância deixa de ter valor terapêutico se não for isolada em forma pura, como no produto LEVOFED, o qual sem qualquer dúvida, durante o breve espaço de poucos anos salvou a vida a mais de 100.000 pessoas, assim escreve o Juiz da Corte Federal do Distrito de Columbia. O Departamento de Patentes, sustentava que LEVOFED, vaso constritor empregado se isolado o 1-isômero de composto posto d-1-norepinefrina não merecia as honras de patente porque o simples fato de se isolar o 1-isômero de composto d-1-norepinefrina não se constituía invenção. Porém, o Juiz Federal J. Morris foi de parecer que as excepcionais propriedades terapêuticas do produto e a originalidade do processo de preparação, além de benefício prestado a tantos sofredores, salvando-lhes a vida, justificavam plenamente a outorga da patente.

E acrescentou: — «A constrição dos vasos, sem efeito sobre o coração, não pode ser obtida com as preparações recém-homologadas, até então disponíveis, por esta espécie química achar-se presente em combinação naturais não é razão para que não se conceda a patente, pois não tem valor terapêutico se não for utilizada em forma pura e ativa».

A especialidade farmacêutica contendo aquele romônio, levonorepinefrina, e denominada LEVOFED, foi obra dos químicos do Instituto Sterling-Winthrop de Investigações Médicas. São hoje inúmeros os trabalhos publicados sobre o valor do LEVOFED no tratamento do choque hipotensivo.

A sentença despertou interesse pelo fato de dar particular importância às excepcionais propriedades terapêuticas de um produto farmacêutico, argumento talvez inédito nos processos de obtenção de patente.

(Transcrito de «A GAZETA» de 15-8-56)

DR. BAZIM DE MELLO

— M É D I C O —
DOENÇAS SEXUAIS EM AMBOS OS SEXOS
CONSULTÓRIO
PRACA DA SR. 297 — 3.º AND. — SALAS: 314 e 316 — TELEF.: 325619
DAS 10 AS 12 E DAS 14 AS 18 HORAS

DR. ROQUE DE ALENCAR

DA 1.ª CLÍNICA CIRÚRGICA DE MULHERES - SERVIÇO DO DR. AYRES NETTO DA MATERNIDADE DE S. PAULO (Rua Frei Caneca)
CLÍNICA MÉDICA - CIRURGIA GERAL - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
Consultório — RUA BENJAMIN CONSTANT, 171 — 5.º andar —
Conjunto 501 — DIARIAMENTE, DAS 16,30-14,00



CALOUROS! NÃO QUEBREM A MÃO!

Na foto acima, tomada a 3 de Janeiro do corrente ano, observamos alunos da faculdade, em pleno êxito de suas mercedidas férias. Sob as vistas do feitor Albino, aparecem Anibal, Augusto, Luiz Henrique, Jorge, Pancho, Hans, Euclides, Manoel, Gama, Haroldo e outros. Trabalham ativamente na recuperação da velha e abandonada pista de atletismo. Conseguiram reparar três quartas partes e reservaram o restante aos calouros, como prova de confiança na capacidade de trabalho dos mesmos. NÃO NOS DESAPONTEM!

Santiago Ramon y Cajal

Aos colegas, aqui uma rápida visão de um grande cientista, de um grande espírito, enfim de um grande homem.

Nascido a 1.º de maio em Peltilla de Aragon, Espanha Ramon y Cajal é dono de uma vasta obra científica, fundamental para o progresso da medicina. A par de sua obra científica foi também um regular escritor, dotado de um espírito humorístico bastante agudo. Tal como Eistein e outros grandes gênios foi um péssimo didata e conta-se que seus alunos falavam mal de suas aulas tanto quanto nós da de Fisiologia. Mau ou bom didata formou uma escola de investigadores brilhantes.

Seu pai era médico, e um bom médico. Sua mãe uma senhora carinhosa e o menino Santiago, inicialmente caladão e recalçado, posteriormente arruaceiro. Quando estudante o seu passatempo predileto era discutir com os professores (a bem da verdade, diga-se de passagem, ele não discutia pelo fato destes lhe atribuírem notas baixas...)

Ainda em relação ao seu período de estudante deve-se dizer que, da mesma maneira como nós, achava que a maioria de seus professores era mediocre. Cincoenta anos mais tarde, já cientista consumado, continuava com a mesma opinião...

Uma vez formado Cajal dedicou-se logo à ciência pura. Encontrou diversas dificuldades para encontrar uma posição condizente com os seus méritos. Após muita luta conseguiu obter diversas cátedras sendo que a última foi a de Histologia Embriologia da Faculdade de São Carlos (1892). Nesta época ele já era Don Santiago Ramon y Cajal. Na realidade não ligava para esta história de Don mas lá na Espanha, um «don» sempre ajuda e assim ele conseguiu a admiração de todos os políticos e burocratas e possivelmente um aumento de ordenado.

Ramon y Cajal dividia o seu tempo entre a pesquisa, ensino, passeio ao ar livre e «conversa mole» em bares. Nunca

ia ao teatro ou às touradas. Usava uma longa barba, andava modestamente vestido e era nacionalista.

Publicou mais de 400 bons trabalhos. Recebeu quase tantas condecorações quanto o General Lott, mas nunca usou no peito. Possuía mais de cem títulos acadêmicos. Prêmio Nobel e um sem número de outros prêmios.

Os seus trabalhos mais importantes são os que se referem à morfologia do sistema nervoso praticamente desconhecida na época. O sucesso destes estudos se devem principalmente à técnica usada, que foi a impregnação argêntica, descoberta por Golgi e adaptada ao sistema nervoso por Cajal.

Vamos transcrever a seguir alguns pensamentos de Ramon y Cajal que demonstram de uma certa forma algumas facetas de sua personalidade.

«Existem certas pessoas que são realmente excelentes e respeitadas; respeitam tua mulher, tua honra, tua fama e teu dinheiro; respeitam tudo, menos uma coisa: o teu tempo.

«A mulher é como uma mochila em combate. Sem ela se luta com mais desembaraço; mas... e depois»

«É preferível uma regular inteligência, suscetível de atuar enérgica e reiteradamente, ao talento lúcido e fácil mas com desfalecimentos enérgicos e patrióticos».

«Para ser feliz neste mundo faltam duas coisas: ser um bom animal e um animal bom».

«Entristece reconhecer que quanto maior é o mérito literário científico dos homens, menos se conhecem entre si e mais injustamente se tratam».

«Os débeis sucumbem não por ser débeis mas por ignorar que o são. O mesmo acontece às nações».

«Não conheço senão três espécies zoológicas que se alimentam sem esforço muscular ou nervoso: o polipo, o aristocrata e o burguês hereditário».

«Bom é conhecer o nome e a propriedade de todas as flores, mas melhor ainda é criar uma flor nova».

Problemas que nos atingem:

PSICOLOGIA MÉDICA E ÉTICA

A Faculdade de Medicina da U. S. P. anda bem atrás das melhores, no que concerne a estudos psicológicos.

Não temos uma Cadeira de Psicologia Médica e a Psiquiatria, por aqui, anda 100 anos atrasada.

Até parece que esquecemos de que o homem é um ser complexo, portanto a Medicina tem de focalizar todos os aspectos da pessoa humana. No conceito moderno não se admite Medicina que não encare o complexo psíquico-somático.

Há um sério obstáculo à introdução da Psicologia Médica em nosso currículo, bem como à mudança de orientação da Psiquiatria, este obstáculo é a Psicanálise, o tabú que «assusta» a muitas mentalidades do passado! Se há erros na doutrina de Freud, por outro lado há pontos cientificamente necessários à compreensão de muitos fenômenos psicológicos — é preciso saber separar o «joio do trigo», não vamos continuar com uma medicina empírica nalguns aspectos.

Outro problema sério é o do estudo da Ética e Deontologia Médica. O estudante vai aprender como tratar do doente, depois que durante dois anos no hospital, em contacto diário com os enfermos, agiu a seu modo. Resultado: Não dá atenção a tais assuntos. A mentalidade é totalmente avessa a problemas espirituais, humanos e familiares. O hospital é considerado como um depósito de relógios, cujos mecanismos estão a espera de conserto. Se um desses «arrebenta de uma vez» é removido — sem que ninguém se impressione com o efeito que o acontecimento possa ter

DAS REVISTAS E DOS JORNAIS

A publicação Minnesota Daily, de Minneapolis, noticia que na Universidade de Minnesota se estabelecerá um comitê que terá por finalidade receber as críticas e proporções de melhorias com respeito ao ensino, feitas pelos estudantes. O Comitê estudará as proposições e comunicará logo suas decisões ao corpo docente. Trata-se de uma boa iniciativa que poderia ser levada em consideração em nossos meios.

Nas Filipinas os estudantes auxiliarão as autoridades médicas em campanhas sanitárias que se desenvolverão em aldeias. Os estudantes, como parte de um corpo de voluntários de medicina realizarão um trabalho direto com doente e levarão a cabo ainda, a realização de conferências sobre higiene, etc. Esta atividade social dos estudantes naquele país, foi noticiada pelo Asian Student de San Francisco.

Ainda das Filipinas nos chega a notícia de uma «Campanha do Asseio» levada a efeito pelas estudantes da Universidade Feminina. Cada estudante que jogue papéis ou outros objetos no recinto da Universidade, deve pagar imediatamente como castigo a quantia de 50 centavos. Se essa medida fosse adotada entre nós, para quem atirasse resíduos no porão da Faculdade, logo o Centro Acadêmico ficaria com os cofres abarrotados!

O «Mirador de los Estudiantes» publica interessante notícia vinda do Japão: um estudante da Universidade Gakushuin foi expulso pelas autoridades universitárias por ter participado em um filme sobre a vida particular do príncipe herdeiro da coroa. Akihito.

Por causa da participação no mesmo filme, classificado pelas autoridades como «intrometido», também 10 outros estudantes, moças e rapazes, sofreram medidas disciplinares. A coisa lá não é brincadeira!

Intervenção governamental na Universidade de Manágua, na Nicarágua!

Um comitê Universitário trabalha ativamente para conseguir a reabertura da Universidade de Manágua, fechada desde 1947 pelo governo. A notícia, veiculada pelo «Mirador de los Estudiantes», adianta que as autoridades continuam firmes em seu propósito de manter fechada a Universidade. Com isso, quem perde é o país que fica contando com apenas uma Universidade. Mais

do no espírito dos outros doentes que ali estão. Porque não se arranja em cada enfermaria uma sala, por pequena que seja, em que se coloque os doentes em estado grave? Isto é apenas um exemplo de como está fria mentalidade se reflete no ambiente! Deveríamos estudar Ética Profissional nos dois primeiros anos do curso, quando ainda se tem o entusiasmo do ingresso na Faculdade, e o ideal ainda não se embotou

uma do caudilhismo latino-americano!

A publicação «The Student World», de Genebra, trouxe há pouco tempo interessante artigo sobre o panorama universitário no Brasil. Reproduzido em espanhol pelo «Mirador de los Estudiantes», artigo se constitui em interessante análise da situação das Universidades no Brasil, fundamentado inclusive em dados estatísticos. Vale a pena ser lido, mesmo porque traz alguns elementos que inclusive nós desconhecemos. O artigo é completado com duas fotos, uma da maquete da Universidade Católica do Rio, e outra do movimento estudantil carioca contra o aumento das tarifas dos transportes coletivos.

Com o fim de pôr a teoria em prática, em diversos institutos de ensino nos EE. UU., está sendo levada a efeito a experiência do binômio «Emprego — Estudos». A revista «El estudiante» relata depoimentos interessantes a respeito. «Emprego — Estudo» consiste numa educação em que se cursam estudos seguidos da aplicação e prática do que se aprendeu, em situações análogas às situações de emprego depois da graduação.

Assim, por exemplo, no Artich College, ao graduar-se um estudante pode ter estradado por um total de 100 semanas e trabalhado efetivamente em jornadas completas por 130 semanas. Sua aptidão e comportamento demonstrados em seu trabalho, são elementos tão importantes para sua graduação como a teoria aprendida e as qualificações obtidas nas aulas.

O programa «Emprego — Estudo» permite também ao estudante que não esteja seguro de sua vocação, de trabalhar no terreno que escolheu e decidir-se mediante uma experiência adquirida diretamente. Outra vantagem não menos despresível é ordenado que o estudante ganha pelo trabalho realizado.

Por que não pensar nisso aqui entre nós?

«A outra face da Medicina» é o título de uma série de reportagens que o jornal semanário Shopping News está publicando atualmente. Tratam-se de fatos ligados a intrusões de interesses econômicos em campanhas e em iniciativas de caráter médico-científico. O autor, por exemplo, alude aos interesses escusos que nortearam a liberação da vacina Salk nos Estados Unidos. Como vemos, o assunto é interessante e sugere debates, mesmo porque, a direção do jornal citado ofereceu suas colunas àqueles que desajarem abrir polêmica a respeito entre nós. ODILON

pelo choque diário da rotina que cria a insensibilidade à dor humana! É preciso que a Faculdade forme o espírito do futuro médico e não somente transmita-lhe conhecimento. O que adianta sairmos daqui com muito conhecimento, se não soubermos nos colocar no lugar certo que nos reservou a sociedade? Cabe ao estudante debater esses problemas e exigir uma solução! J. CORONEL

Com a nova orientação de «O BISTURI» passa a ter caráter permanente a «PAGINA CIENTÍFICA e coube a nós a responsabilidade de sua elaboração.

Um jornal universitário tem a obrigação de refletir o pensamento de uma coletividade estudantil. Infelizmente isto raramente ocorre, pois somente alguns elementos se interessam pelo jornal, prestando a sua colaboração efetiva. «O BISTURI» está sendo dirigido por uma equipe e tendo a afastar-se da orientação individualista que o norteou até há alguns anos. Mas isto só será conseguido com a sua ajuda. Em outras palavras o nosso jornal somente poderá ser chamado de universitário com a realização de um esforço conjunto, no sentido de que ele realmente represente a opinião dos acadêmicos da Faculdade de Medicina.

Não é nossa intenção fazer desta página um auxiliar direto para o seu estudo. Para isto existem revistas especializadas. De uma maneira geral procuraremos orientar a página de maneira que fiquem ressaltados temas científicos, biografias, história da medicina e notas sobre atividades científicas. Seria interessante a inclusão de artigos que relacionassem ciência, com cultura e problemas sociais.

Dentro deste esquema nós esperamos o seu artigo. THOMAS MAACK

MEDICINA DO FUTURO E CIBERNÉTICA

Já houve quem dissesse não haver médicos, porisso que a medicina é a arte da vida: pois haveria apenas mecânicos e químicos a lidar com essa complexa máquina que é o ser humano, já que é o ser humano, já que a vida reduz-se a reações químicas e físicas...

Ora, foi dentro dessa ordem de idéias que, em artigo passado, um colega previu o médico do futuro como... um CÉREBRO ELETRÔNICO!

Uma máquina de fazer diagnósticos, outra de ministrare terapêutica: eis resolvido o problema médico: curar o paciente...

Nisso de escrever, vai muito de se saber o que se diz por pensar ou o que se diz por dizer; e aqui cumpre distinguir o que se diz por que se diz do que se diz por que se pensa: Se o segundo caso encerra o que é sério e também o que é jocoso, já o primeiro só compreende o que é jocoso e o conceito sério nele não cabe. Pois do jocoso e do sério pensamos nós que, se bem o colega se tenha atido ao primeiro (segundo o nosso ver), não é demais discutirmos, dentro do último, o final do seu artigo.

É muito interessante a «máquina de fazer diagnósticos» inventada em França. Aliás não há quem não admita que a cibernética logo estará a trazer enorme auxílio à Medicina. Mas daí a admitir que ela substitua o médico, vai uma diferença infinitamente grande.

Ora, aqui não estamos para polêmicas; pois diremos que o problema resume-se em aceitarmos — o que é, por ora, de foro pessoal — uma concepção vitalista ou mecanicista da vida: admitindo que o homem seja u'a máquina, é fácil induzir que ele seja tratado por outra...

Mas há os que admitem que o homem não é APENAS u'a máquina e que deve ser encarado pelo médico como HOMEM-PESSOA e não apenas como HOMEM-ESPÉCIE. Ora, para esses, colocar uma PESSOA para ser assistida, atendida, orientada, curada, aliviada, consolada por U'A MÁQUINA é algo por demais grosseiro para ser ao menos concebido.

O raciocínio clínico não é mero estabelecimento de correspondências entre os sintomas e sinais constatados no paciente e os estudados nos tratados. É toda uma elaboração intelectual, que tem conteúdo científico, artístico e especialmente humano, é a construção de um edifício multifacetado e complexo subordinado a fatores físicos, psíquicos e morais, na realização de uma síntese somente possível de integração final pelo pensamento humano. O caráter iminentemente psicossomático da medicina moderna faz entrar em cena os juízos de VALOR elevando o exercício da arte médica a um plano inatingível pelo «raciocínio» meramente FORMAL das máquinas cibernéticas...

No capítulo da terapêutica atinge o máximo a importân-

cia do contato estreito e afetivo entre médico e doente, onde a medicina atinge o ápice de seu conteúdo humano.

Finalmente, o doente requer a assistência MORAL do médico, firme e decisiva, solícita e imediata, orientadora e AMIGA.

«A vida e curta, a arte é longa, a ocasião fugaz, a experiência perigosa, o julgamento difícil; e é preciso que o paciente saiba por sua vez, o que convem, tanto que ele saiba enquadrar suas quanto os seus assistentes, e vistas às coisas exteriores».

EUCLYDES

UM NOVO PRODUTO GLAXO

CITABÊ

(Vitaminas B1 e B1 2)

DUAS CONCENTRAÇÕES:

CYTABÊ "200" - Caixas com 5 ampôlas de 1cm3.

(200 micrgrs. de Vit. B1 2 e 100 mgras. de Vit. B1)

CYTABÊ "1000" - Caixas com 2 ampôlas de 1cm3.

(1000 micrgrs. de Vit. B1 2 e 100 mgrs. de Vit. B1)

★

PEDIDOS A

Avenida Liberdade N. 595 - Telefone, 34-1238

LABORATÓRIOS GLAXO (BRASIL) S. A.

II INTER-MED

É com prazer que anunciamos a realização, na semana de 14 a 21 de abril, na cidade de Curitiba, da II Inter-Med. Este torneio, reunindo a quase totalidade das escolas de medicina do país, teve como primeira cidade-sede Belo Horizonte. Todos ainda estão lembrados do brilho em que decorreram as disputas e do honroso segundo lugar que a F. M. U. S. P. logrou conquistar na classificação geral, par de ser a escola que obteve o maior número de troféus individuais.

Era problemática a efetivação da II Inter-Med. No entanto, as dificuldades foram contornadas, possibilitando assim o intercâmbio esportivo cultural entre os acadêmicos de medicina de todo país. Fazemos votos para que o torneio transforme-se numa tradição sadia, pois o fato só trará benefícios.

Este ano, à semelhança do que ocorreu na I Inter-Med, está competição constituída pelas seguintes modalidades esportivas: Futebol, Atletismo, Polo Aquático, Xadrez, Bola ao Cesto, Voleibol e Tenis de Mesa. A disputa dos jogos de po-

lo está subordinada às condições atmosféricas de temperatura na época da competição, pois a queda da mesma determinará suspensão dos jogos.

Concomitantemente, realizam-se os Debates Científicos, sendo a Moléstia de Chagas, a Schistosomose e a Febre Reumática os assuntos a serem discutidos. Existem seis vagas especiais na delegação reservadas aos elementos que participaram do conclave.

A comitiva da MED será constituída de 80 elementos. Como vemos, é bem numerosa, o que vem traduzir o desejo da conquista de boas classificações e de uma digna representação da A. A. A. O. C.

Desde já, treinam os atletas da F. M. U. S. P., demonstrando dessa maneira o entusiasmo com que encaram a II Inter-Med.

Queremos lembrar a todos os caravanistas para que contribuam com o melhor de seu esforço a fim de não desmerecer a confiança que lhes é depositada pelos demais colegas que aqui ficam torcendo por uma vitória.

BOA SORTE!

AUGUSTO H. SANTO

REFORMA DA PISCINA

Como é do conhecimento de todos, o tanque natatório da A. A. A. O. C. vem sofrendo os reparos que de há muito se faziam necessários. Torna-se aqui oportuno um sincero agradecimento dos alunos e médicos da grande família de Arnaldo ao Prof. João de Aguiar Pupo, que, mercê seu espírito de compreensão, destinou uma verba afim de possibilitar a instalação do sistema de filtros.

Tristes estão os micrococos que não terão mais a chance de desafiar nossos mestres da "M. I": seu rico caldo não mais existirá. Triste está também a Teréca, assim que diminuindo a densidade da água, irá encontrar maior dificuldade para "boiar". Triste está a Belmira: suas quedas serão mais árduas.

No entanto, isto só não basta. Será necessário também a posterior conservação da piscina. Todos sabemos quão difícil é a mesma.

A diretoria da A. A. A. O. C. pedirá, no devido tempo, a valiosa colaboração dos frequentadores. Aos alunos, como é natural, caberá o encargo de zelar pelo patrimônio, tarefa difícil e penosa (não cheia de penas), pois os escovões e vassouras estarão sempre à disposição dos mesmos.

Aos médicos e assíduos "ex-

tras" estará destinada a função de colaborar com uma "módica" importância (no entender da A. A. A. O. C., é claro), a qual irá influir decisivamente na possibilidade da formação de um "Fundo da Piscina" (não do Poço).

Os mais atentos, sem dúvida, já perceberam que a finalidade do artigo é comunicar uma decisão importante tomada pela atual diretoria. Trata-se do pagamento de taxas pelos frequentadores da piscina que não estejam devida e corretamente relacionados com o C. A. O. C.. Será permitida a entrada somente aos portadores do recibo de quitação do Centro, ou, no caso de médicos, do pagamento da taxa.

A diretoria pede aos mesmos que, quando da visita de seu tesoureiro, recebam-no da melhor maneira possível (digo, paguem-lhe da melhor maneira possível).

Os srs. médicos terão assim uma excelente oportunidade de ir-se acostumando à idéia da formação do "Clube Médico", integrando-se desde já monetariamente ao espírito que regerá a futura agremiação.

Esperemos pois que Sato possa breve orientar os nossos "afogados" num local condizente com sua boa vontade e paciência.

INSTITUTO DE CIRURGIA PLASTICA DR. DAVID SERSON NETO

Clinica especializada no tratamento de defeitos congênitos e adquiridos — Cirurgia estética —
AVENIDA PAULISTA, 2669 — TELEFONE: 52-5555

DR. EDWIN BENEDITO MONTENEGRO

MÉDICO

Assistente da Clínica do Prof. Dr. B. Montenegro

Residência: RUA BAHIA, 737 FONE: 51-3537
Consultório: RUA MARCONI, 34 - 9.º andar - (Das 16 às 18 hs.) - FONE: 34-8538
SÃO PAULO

AOS CALOUROS DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO

AS CONGRATULAÇÕES DO

Laboratório Crino-Sêda de Suturas Cirúrgicas S/A



Simbolo de qualidade em material de síntese cirúrgica

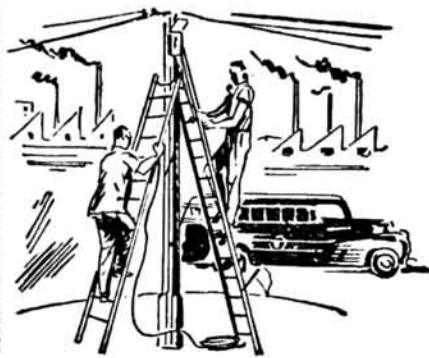
V
O
E
P
E
L
A
R
E
A
L

Voce sabia...

que para manter em funcionamento o seu telefone é necessário:



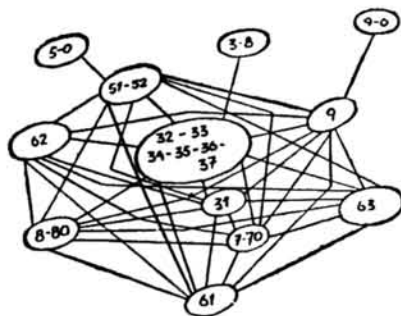
um par de fios de cobre, desde a sua casa até a estação telefônica



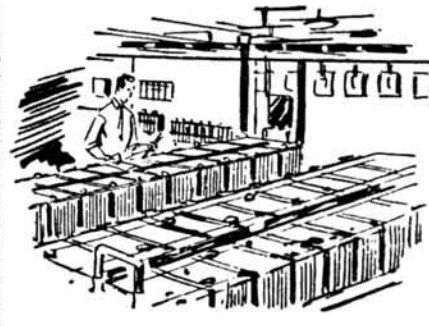
técnicos e veículos especialmente equipados para o reparo de linhas e aparelhos



um conjunto de peças, na estação, para lhe permitir fazer e receber chamadas



a interligação com tôdas as outras estações telefônicas



grandes baterias de acumuladores de corrente continua em cada estação



serviços auxiliares (telefonista auxiliar, informações, secção de consertos)



escola, mantida pela C.T.B., para a formação de técnicos nos vários setores de serviço



estoque permanente de um sem número de peças para a manutenção de todo aparelhamento



...e muitos outros trabalhos de engenharia, de tráfego de contabilidade, etc.

Aerovias Nacional

COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

Procurando servir sempre melhor



PARA VOCÊ, CALOURO

COLEGA!! eis os diretores dos diversos departamentos do COAC aos quais você poderá procurar para dar o seu auxilio, juntamente com as suas críticas construtivas.

- 1 — DIRETOR DE SEDE PÉRSIO Osório Nogueira (6.º ano)
- 2 — DIRETOR DO DEP. DE PUBLICAÇÃO CLÓVIS Serra (5.º ano)
- 3 — DIRETOR DO CENTRO DE DEBATES ERNEY P. de Camargo (4.º ano)
- 4 — DIRETOR DO DEP. RELAÇÕES PÚBLICAS Luiz Paulo SALOMÃO (4.º ano)
- 5 — DIRETOR DO DEP. DE LÍNGUAS G. CAPELLANO (5.º ano)
- 6 — DIRETOR DA FARMÁCIA DO ESTUDANTE José Carlos de Paula (ZUZA) (3.º ano)
- 7 — DIRETORES D'«O BISTURI» José KNOPLICH (4.º ano) e Nelson FAUSTO (3.º ano)

- 8 — DIRETOR DO DEP. FEMININO LEDA Marina Novais (5.º ano)
- 9 — DIRETOR DO DEP. CULTURAL Paulo GAUDÊNCIO (3.º ano)
- 10 — DIRETOR DA LIGA DE COMBATE À SIFILIS Claudio Antonio Ferraz de Carvalho (CAFÉ) (5.º ano)
- 11 — DIRETOR DA LIGA DE COMBATE À FEBRE REUMÁTICA Armando de Aguiar PUPPO (5.º ano)
- 12 — DIRETOR DO DEPARTAMENTO DA CRIANÇA MARIA BELMIRA Falcão (3.º ano)
- 13 — DIRETOR DA LIGA DE COMBATE AO CANCER José Aristodemo PINOTTI (5.º ano)
- 14 — DIRETOR DA ALIGA DE COMBATE À TUBERCULOSE Ikuro FUJIMURA (5.º ano)
- 15 — DIRETOR DO DEP. DE PSICOLOGIA E MEDICINA PSICO-SOCÁTICA — Cauby Trench
- 16 — DIRETOR DO DEP. SOCIAL LOR Coury

NO CONSULTORIO



Coloque o aparelho no peito e respire fundo...

ORMOTERAPIA DO BRASIL S. A.

PIONEIRA DA BIOFILIZAÇÃO DE PRODUTOS BIOLÓGICOS

FABRICA: Via Anchieta - Km 13

Município de São Bernardo do Campo
SÃO PAULO

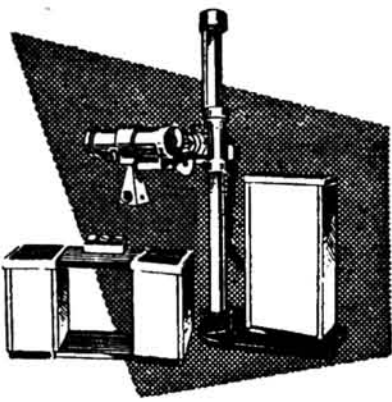
PHILIPS DO BRASIL

DIVISÃO MÉDICA E CIENTÍFICA

tem a honra de chamar a atenção da distinta classe médica para o seu DEPARTAMENTO ELECTROMÉDICO,

cuja equipe de engenheiros e técnicos especializados está à disposição de V.S. para a elaboração de projetos e orçamentos de quaisquer aparelhagens de electromedicina e instalações de raios-X para diagnóstico e para terapia. A sua completa linha de aparelhos, todos sob a garantia da afamada marca PHILIPS, dispõe de tipos modelos para todas as finalidades, atendendo às necessidades tanto da clínica particular como do hospital de grande movimento.

Sempre na vanguarda da moderna técnica, a Philips Médica sente-se orgulhosa em poder apresentar uma das mais recentes aquisições no ramo da roentgenterapia: a instalação PHILIPS 350/25 com a aparelhagem TU-1, de irradiação em movimento.



S. A. PHILIPS DO BRASIL

Divisão Médica e Científica

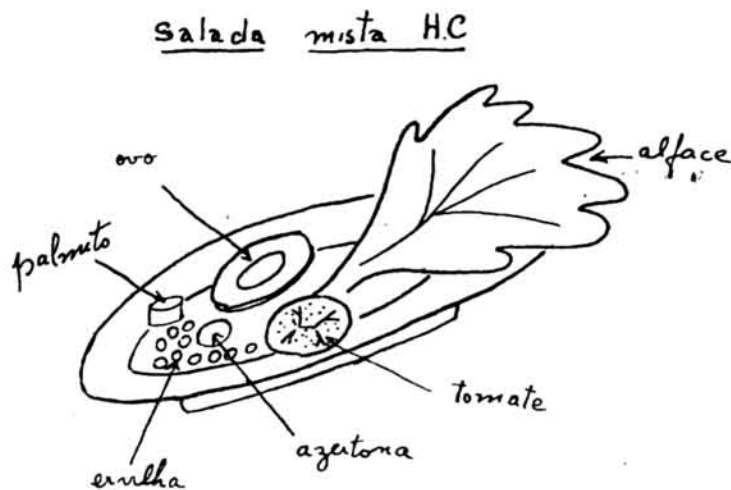
FILIAL SÃO PAULO
RUA SENADOR QUEIROZ, 316
TEL. 36-9778

UM RECADO PARA A FISIOLÓGIA:

Os alunos querem mais aulas com o Dr. Ciro Nogueira

Quase todos nós criticamos o curso de Fisiologia que nos é ministrado, mas sempre, deixamos uma ressalva: as aulas do Dr. Ciro. O que é mais curioso que estas aulas são em número restrito, principalmente no ano passado em que o curso de endocrinologia, já normalmente reduzido, foi interrompido antes da metade. Justamente por isso organizou-se, sob o patrocínio do D. C., um cursinho sob a orientação do Dr. Ciro. Pela primeira vez viu-se o anfiteatro da fisiologia totalmente cheio, com gente nas escadas e o que é principal com todo mundo acordado e atento. Além dos atuais terceiro-anistas compareceram colegas de todas as turmas demonstrando a insuficiência do curso regular e ao mesmo tempo a ótima acolhida que tem por nossa parte as aulas de endócrinas ministradas pelo Dr. Ciro. Esperamos assim que sejam dadas maior número de aulas para a endocrinologia e se possível o estabelecimento de aulas práticas da matéria, que viriam substituir algumas aulas totalmente distituidas de objetivo e de valor prático. Os professores veriam a acolhida inteiramente favorável que teriam estas medidas, e o estímulo que isto constituiria para um maior interesse nosso pelo curso de Fisiologia.

Considerações sobre o almoço H. C.



A saborosa salada mista H. C. que às vezes substitue o eterno alface, continua a maravilhar os olhos do interno, sem chegar a matar a fome de quem trabalha 12 horas por dia, sem contar os plantões noturnos.

Consba a dita salada mista de:

- 1 folha de alface
- 1 rodela de tomate.
- 1 rodela de ovo
- 1 azeitona
- 1 pedacinho de palmito
- 10 grãos de ervilha (ou menos).

Tudo artisticamente arrumado numa travessa que deixa muito espaço vital sobrando.

Sugerimos que os ingredientes acima sejam arrumados sobre uma fatia de pão, pois assim, lembrarão os apertivos das festas "very car" da alta "society". Esta medida só tem um inconveniente: é a gente pensar que depois vem o almoço...

O triste é o que vem depois: o arroz - tipo para ser misturado com indecifráveis linguíças, repolho e mais qualquer coisa. Isto chama-se arroz de Praga (o de Braga lá fora é bem diferente). Mistura-se um pouco de feijão, completam-se as calorias que faltam, com um ou mais pedaços de pão e rega-se com um só copo de suco. Depois vem a sobremesa, que geralmente é razoável, e como artigo de luzo um adorável guardanapinho de papel. Assim é a refeição do interno e para comê-la auxilia muito a conversa de algum colega ao lado. Que tal um pouco de música no refectório, para distrair o estômago?

Agora a sugestão final: não pensem mais na saudosa refeição da C. O. T. e tenham "tolerância" colegas, que ainda pode piorar...

W. N.

INDICADOR MÉDICO

DR. GUINTILIANO H. DE MESQUITA
Chefe do Instituto de Angiocardiologia do Hospital Matarazzo e Casas de Saúde Matarazzo
Cardiologista do Instituto dos Bancários
Do Serviço de Electrocardiografia do Hospital Samaritano
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS ELETROCARDIOGRAFIA (a domicílio): FLUOROSCOPIA
Consultório: Rua Cons. Crispiniano, 20 - 2.º andar - Salas, 209-212 - Fone: 36-2504 - Consultas das 16 às 19 horas

DR. JOSÉ ANGELO GAIARSA
MÉDICO
Prêmio «FUNDAÇÃO ROCKFELLER» da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Professor de Clínica Psicotérmica da Faculdade de Filosofia «SEDES SAPIENTIAE», da Universidade Católica.
CONSULTÓRIO - Rua Araujo, 165 - 8.º andar - Fone: 34-4786
Consultas diariamente das 9 às 13 e das 15 às 19 horas - Horas marcadas

DR. ARTHUR DE ALMEIDA
Partos Doenças de Senhoras
Rua 7 de Abril, 118 - 7.º andar - Telef.: 367761 - 91947

DR. SEBASTIÃO VIEIRA FRANCO
APROVADO PELOS AMERICAN BOARD OF RADIOLOGY (U. S. A.) e INSTITUTO HOLZKNECHT DE VIENA
(Seis anos de especialização nos Estados Unidos e Europa - Membro do American College of Radiology
RADIO DIAGNÓSTICO E RADIOTERAPIA
Radiografias dentárias - Radiografias a domicílio
CONSULTÓRIO: PRACA RAMOS DE AZEVEDO N. 209 - (Prédio Glória) FONES: 34-2544 e 35-1236 - SAO PAULO

DR. ABRAHÃO ROTBERG
DOCENTE DA CLÍNICA DERMATOLÓGICA DA FACULDADE DE MEDICINA
RUA MARCONI, 131 - 6.º ANDAR - SALAS: 613-614 - TELEF.: 34-7819

DR. JOSÉ ESTEVES
MÉDICO OCULISTA
Especialização na «Universitá of Illinois» (EE. UU.)
Consult.: R. Barão de Itapetininga, 273 - Tel.: 34-9711 - 3.º and - Sala F
CONSULTAS - DAS 15 AS 18 HORAS

DR. AMÉRICO V. GARALDI
MÉDICO
RADIO DIAGNÓSTICO - ROENTGENFOTOGRAFIA
Rua Xavier de Toledo, 210 - (Prédio Regencia - 5.º andar - Conj. 38) Fone: 33-9646 - SAO PAULO

DR. LUIZ LOSSO
EX-ASSISTENTE DE CLÍNICA CIRÚRGICA DA FACULDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CIRURGIÃO NO HOSPITAL SÃO LUIS - JACANA
CIRURGIA-GERAL - CIRURGIA DO TÓRAX
Consult. R. MARCONI, 23 - 5.º and. - Fone: 34-8933 - De 15,30 às 17,30
Residência: RUA TANABI, 112 - FONE: 62-1786

DR. MARTINS DE CASTRO FILHO
CLÍNICA EXCLUSIVA DE MOLESTIAS DA PELE E SIFILIS
Moléstias do Couro Cabeludo, das Unhas e da Boca - Remoção de Verrugas e Tratamento de Cicatrizes pelo Método de Kurtin (Skin Planing)
Diagnóstico Anatómico Patológico e Micológico - Criocautério - Electrocoagulação - Eticellage da Alta Frequência
RUA QUINTINO BOCAIUA, 122 - FONE: 32-2545 - SAO PAULO

DR. WALTER BOMFIM PONTES
ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS) - DO COLÉRIO BRASILEIRO DE RADIOLOGIA
ESPECIALISTA EM RADIOLOGIA GERAL PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
VIADUTO 9 DE JULHO, 181 - 2.º andar - (RUA MAJOR QUEDINHO N. 99) - FONE: 34-8580 - SAO PAULO

DR. SYLVIO ALVES DE BARROS
Livre Docente de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
MOLESTIAS DO FIGADO E DAS VIAS BILIARES - DIAGNÓSTICO - CIRURGIA GERAL -
Consultório - RUA ARAUJO, 165 - 1.º Andar - Fone: 36-3398

DR. ARMANDO DE ARRUDA NOVAES
MÉDICO - OCULISTA
Consult.: R. Xavier de Toledo, 266 - 11.º andar S/111-113 - Tel. 35-6877
Consultas - Das 8 às 11 horas - Diariamente

DR. JOSÉ MARIA FERREIRA
CLÍNICA MÉDICA
RUA MARCONI, 34 - 7.º ANDAR - APARTAMENTO 7
TELEFONE: 37-3574 SAO PAULO

DR. VICTOR SPINA
Docente Livre de Clínica Cirúrgica - Chefe da Disciplina de Cirurgia Plástica e Queimaduras, do Hospital das Clínicas - Defeitos de Nascimento e Arquirdios - Cirurgia Estética
Rua Augusta, 1.016 e Rua Costa, 84 - Fones: 34-3923 e 34-3519 - S. Paulo

B BORGES VIEIRA
Oculista
VIADUTO 9 DE JULHO, 181 - 9.º andar - TEL.: 35-4159 - S. PAULO

ALERGIA E PELE
Tonturas - Dores de cabeça - Sinusites - Espirros - Corrimentos nasais - Bronquites - Asmas - Distúrbios digestivos - Cocielas - Inchações - Eczemas - Espinhas - Erupções em geral.
ADULTOS E CRIANÇAS - Telefone: 36-7957 - (15 às 18 horas)
DR. ORLANDO HENRIQUE DA FRANÇA - R. Marconi, 48 - Conj. 11X

DR. PIRAGIBE NOGUEIRA
Livre Docente de Clínica Cirúrgica e de Técnica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
CIRURGIA GASTROENTEROLOGIA E CIRURGIA GERAL
Consultório - RUA 7 DE ABRIL, 118 - 10.º andar - Apartamento 1.004
Fone: 34-6876 - Das 16 às 19 horas

PROF. DR. EUGENIO MAURO
CIRURGIA
Consultório: Rua Conselheiro Crispiniano, 344 - 3.º andar - Conjunto 303 - Fone: 36-1142
Residência: Alameda Jaú, 1639 - Telefone: 31-5346 - São Paulo

DR. JORGE FAIRBANKS BARBOSA
Chefe do Serviço de Cabeça e Pescoço do Instituto Central da Associação Paulista de Combate ao Câncer
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
Consultório - RUA MARCONI, 34 - 3.º andar - Fone: 32-9884

CLÍNICA DE GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS - DO -
DR. J. GERALDO GOMES CALDAS
Consultório: RUA QUIRINO DE ANDRADE, 219 - 2.º andar - Conjunto 21 - (Edifício Rio Claro) - Fone: 32-6399 - Em frente a Biblioteca Municipal junto à Rua Xavier de Toledo
RESIDENCIA - RUA ZAPARA N. 307 - FONE: 8-8175
Horários das 15 às 18,30 horas - Horário aos sábados - Das 10 às 12 horas SAO PAULO

DR. M. A. NOGUEIRA CARDOSO
MÉDICO
RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 29 - 7.º andar - Telef.: 34-7819

DR. PLINIO REYS JUNIOR
MÉDICO
Consultório: RUA WENCESLAU BRAZ, 146 - 7.º andar - Salas 711-4
Fone: 34-9723 - Horário: Das 9 às 11 e das 2 às 7 horas

Satisfazendo todos os requisitos da moderna vitaminoterapia.

Suplenta

SUPLEMENTO VITAMINICO MINERAL-ANTIANÊMICO "Sanitas"

Administra:

TODAS AS VITAMINAS UTILIZÁVEIS PELA VIA ORAL
A - D₂ - E - K

B₁ - B₂ - B₆ - PP - PANT. de CÁLCIO - H₁ e C

TODOS OS MINERAIS NECESSÁRIOS

FLUOR - CÁLCIO - FÓSFORO

FERRO e seus catalizadores - COBRE - MANGANÊS - MAGNÉSIO

IÓDO - ENXOFRE - SÓDIO - POTÁSSIO

LEVEDO - rico em vitaminas do grupo B naturais e substâncias catalíticas e coenzimas indispensáveis à utilização das vitaminas do complexo B sintéticas.

COLINA - lipotrópica - doadora de grupos metílicos para a biossíntese de metionina, que, juntamente com a vitamina E, impede a infiltração gordurosa ou necrose do fígado, alterações que perturbam a fosforilação das vitaminas do grupo B, única forma em que são utilizadas pelo organismo.

VITAMINAS C e K - anti-hemorrágicas - por aumento da resistência capilar e normalização das taxas de protrombina, transtornos frequentes nos hepáticos.

SUFLENTA, em drágeas ou em pó, é apresentado em duas formas: A para o almoço e B para o jantar, a fim de evitar incompatibilidade química e biológica entre os grupos de vitaminas A - D - E e COMPLEXO B e vitamina C.

MODO DE USAR:

ADULTOS - 3 drágeas ou 1½ colher de café do pó às refeições.

CRIANÇAS - 2 drágeas ou 1 colher de café do pó às refeições.

SUFLENTA PÓ pode ser misturado no leite ou suco de frutas.

LABORATÓRIO *Sanitas* DO BRASIL S.A.

RUA DONA JÚLIA, 132 - CAIXA POSTAL, 1229
TELEGR.: "SYMBIOSINA" - SÃO PAULO - BRASIL

VOCÊ SABE QUE É REFORMA AGRÁRIA? A PINTURA MODERNA FACULDADE DE MEDICINA

IDA LAURA DE SALES

Um assunto em evidência nos dias de hoje. A grande propriedade como fator de miséria do trabalhador agrícola. Quais os interessados principais em que a reforma não se torne realidade. O papel das grandes empresas exportadoras. Um assunto incluído no temerário do próximo Congresso da UEE.

AS CAUSAS DA MISÉRIA NO CAMPO

Já é um lugar comum dizer que o nível de vida do trabalhador rural brasileiro é muito baixo. Repete-se, constata-se estatisticamente, mas ficamos só nisso, apenas a descrição imprecisa de uma situação calamitosa, sem que se procure chegar às profundezas do assunto, sem que se proponha uma solução duradoura e eficaz para o problema agrícola do país.

Há quem afirme que isto se resolverá quando a assistência social, atualmente em estado embrionário, se estender pelo interior do Brasil. No entanto, a construção de postos de puericultura e de alguns hospitais são medidas que ficam na superficialidade sem combater as raízes do mal, e portanto ineficazes. A miséria do homem do campo persistirá enquanto não se puzer em prática medidas de caráter muito mais amplo e profundo que atinjam de frente as causas desta triste situação, que indiscutivelmente estão ligadas de modo indissolúvel à exploração do trabalho quer no assalariado (o colono das grandes propriedades) ou dos próprios meeiros.

COMO SE EXPLORA O HOMEM DO CAMPO

É fato de todos conhecido que o número de proprietários rurais é mínimo em comparação com as áreas exploradas, ou seja, um número restrito de indivíduos retém em suas mãos vastíssimas extensões de terra nas quais empregam um número bastante grande de trabalhadores. Não se pode fechar os olhos às condições de vida desses assalariados (deixando de lado os meeiros) que são as piores possíveis: dez a doze horas de trabalho inclusive aos sábados, com um saldo que na maioria das vezes não atinge a importância de Cr\$ 2.500,00 mensais, dos quais devem ser deduzidos os gastos com a compra de instrumentos de trabalho que o colono usa para cultivar não as suas terras, pois ele não as têm, mas sim as de seu patrão. No mais das vezes ele se transforma num devorador perpétuo do fazendeiro, pela contínua retirada de "vales" para despesas pessoais ou de material de trabalho de seu minguado salário, principalmente em propriedade distantes onde também os alimentos são comprados diretamente do proprietário. Seu salário é fixado por um acordo entre os grandes senhores da região e somente vale para as redondezas. Quem pede aumento de salário é agitado e é despedido para que não se tente seguir o mau exemplo.

Para viver sua existência miserável que nenhum de nós aguentaria mais de um mês, o trabalhador tem que se manter calado. Mas, onde "vive" ele? Numa habitação da pior qualidade, ninho de toda uma série de doenças infecciosas e carências. Sua educação e a de seus filhos é nula. Suas posses inexistentes. Por que estranhar que 60% dos brasileiros são analfabetos, pois se quase a metade da nossa população vive no campo?

A REFORMA AGRÁRIA, UMA MEDIDA EFICAZ

O único modo de resolução satisfatória do problema das populações rurais é entregar terras aos camponeses que não a possuem. E é justamente nisto que consiste a reforma agrária. Na verdade seu planejamento e sua execução são medidas complexas que envolvem medidas amplas com enormes repercussão e mtodo os setores do país. Comercia-se pela distribuição das terras incultas de propriedade do Estado e pelo retalhamento da grande propriedade agrícola. Teria que acompanhar essas medidas, a criação de uma Cooperativa Central de auxílio a esses novos proprietários, para a compra de instrumentos de trabalho, aquisição de mudas e sementes adubos etc. e financiamento da produção. Outro fator a ser cuidado seria o da distribuição e transporte dessa produção até os centros de consumo dirigido por um organismo eficaz que eliminasse os intermediários. Muito contribuiria para isto o estabelecimento de máquinas de beneficiamento (café, arroz, algodão), que seriam de propriedade coletiva. Em resumo, quando se fala em reforma agrária se planejam (ou deveria-se planejar) medidas que vão desde a distribuição de terras até o escoamento da produção.

AS VANTAGENS DA REFORMA

Em primeiro lugar, logicamente a primeira vantagem obtida diz respeito a melhora radical do nível de vida do trabalhador agrícola. Podendo explorar seu pedaço de terra e obter dele seu sustento compensador, ele trará como consequência, condições materiais para sair da penúria em que se encontra, melhorar a sua alimentação, construir uma moradia higiênica e possibilidades de educação. Só assim diminuiria efetivamente o número de moléstias que o afligem (nunca com a construção de hospitais) pois agora atacamos diretamente estas moléstias melhorando a existência material do homem do campo.

Mas se analisarmos a reforma em um plano mais geral, veremos que fica resolvido um outro problema de capital importância para o nosso desenvolvimento e que é o da criação de um mercado interno para a indústria nacional. Esta é a única maneira de tirar a nossa indústria da situação precária e de extrema instabilidade em que se encontra, voltada que

Você olha o quadro moderno. Que significarão as linhas tortas, estes desenhos sem sentido? Parecem o exercício, a divagação do artista... nunca a procura do ideal estético. Chegam a dizer que não passam de rabiscos de loucos ou de crianças.

Entretanto o Belo lá aparece no sentido mais puro. Note o mundo exterior. Nêle se percebe facilmente o que agrada ou não. A árvore em flôr, a lua cheia, prendem a atenção. Você nota dentro de si a sensação de prazer que lhe dá determinada figura.

Algo faz agradável... estético... aquêle tronco onde demora o olhar. As linhas que o formam mostram harmonia. Vai fotografá-lo. O retrato que obtém não é o próprio tronco, mas a imagem dêste. Olhe o negativo. Ainda aparece o mesmo tronco sob outra forma: estranho amontoado de linhas em fundo escuro. Constitui a imagem inversa, "a outra imagem da mesma realidade".

No livro "Que é a pintura moderna" de A. Barr, surgem dois quadros de guerra em contraste. O de Eurich, sobre a retirada de Dunquerque, quase fotografia. Em Orozco, o mural em vez de representar os pormenores tecnicamente corretos, faz sentir o horror essencial da guerra... O ser humano triturado no moer e ranger das máquinas.

Focalizam o mesmo tema de maneira diversa. O segundo, chocante a primeira vista, analisado, se mostra significativo. Revela toda a tragédia "interior" do homem diante da catástrofe.

Como chegar à abstração do que nos cerca, procurando Beleza não fora, mas dentro de nós?

Fixe o olhar num rosto que a interessa. Os olhos verdes do moço impressionam, grandes de mais. Feche os seus. Procure se lembrar daquela face.

Pare. Como representaria o rosto "quando se lembra dêle no escuro"? Não o recorda com precisão fotográfica. A forma das sobancelhas, todos os ângulos que formam o nariz facilmente se esquecem. Surgem em relêvo, os grandes círculos verdes das órbitas no oval alongado. Desenhando os poucos traços que se sobressaem, define-se o conjunto.

O modernista parte em busca das linhas que equilibram todo o ser. Tal procura ainda que deforme, esbata ou simplifique, procura chegar aos "contornos iniciais" e as significações últimas de cada coisa.

Contemple o quadro de Picasso, "O sonho", meio rosto, o da mulher acordada, reduz-se aos traços fundamentais. A outra parte da face difere, marcando o sonho. Uma linha divide a mulher toda em porções nítidas. O próprio colar que traz ao pescoço acompanha o fracionamento em claro e escuro.

No sonho não se vê o mundo de maneira comum. O artista reuniu "na mesma figura dois aspectos da vida. Os abstracionistas chegam a exprimir apenas as "sensações" produzidas pela vista de determinado objeto ou cena. Dai os quadros de maior discussão.

A representação da "sensação" não comporta comparações com o que nos cerca. Opõe-se ao mundo exterior "figurativo". Define-se por si mesma. Quadros de Capicque, Zaéger, Miró, citam-se como exemplos de tal técnica.

Diante do quadro moderno olhe para o mais profundo de si mesma. Procure regiões onde aparecem, fragmentos de outros mundos, os objetos, os seres destacados. Com colorida nudez, representam o mais alto grau de espiritualidade. (Transcrito d'"O Caveirinha").

TRINTA E TREES!

está quase inteiramente para o mercado exterior e assim sujeita a situação criadas artificialmente por aqueles que dominam e manipulam o comércio internacional. Atualmente, quase a metade da população do Brasil é incapaz de comprar produtos manufaturados em grade escala por absoluta falta de recursos financeiros... Sómente a reforma agrária poderia integrar essa parte da população na vida do país e o progresso da produção industrial ligado ao desenvolvimento agrícola por ela trazidos constituem bases sólidas para o progresso do país.

EXISTE ALGUÉM QUE COMBATE ESSAS MEDIDAS?

Sim, e são aqueles cuja situação atual é privilegiada, ou seja, os grandes proprietários de terras e as grandes empresas imperialistas que atuam no setor agrícola do país como a American Coffee que produz a alta artificial do preço do café para enriquecimento próprio, não ganhando o fazendeiro ou o Brasil nem um tostão, a Anderson Clayton que domina o setor do algodão e do amendoim, a Rockefeller no

setor do milho, etc... Para uns e para outros a reforma agrária seria o fim de suas atividades, o fim de um enriquecimento baseado na exploração do trabalho de uma maneira quase servil.

É minha opinião pessoal que a reforma deverá trazer as condições que possibilitam a coletividade rural que acreditamos absolutamente necessária para a planificação de nossa economia e um aumento de produtividade do setor agrícola. Porém paramos por aqui porque o assunto é extenso e complexo e a nossa intenção foi a de trazer algumas idéias para chamar a atenção sobre enorme importância da discussão do problema. Aliás esse e outros problemas nacionais, bem como as questões diretamente ligadas aos universitários, serão discutidos no próximo Congresso da União Estadual dos Estudantes. Esperamos que da discussão conjunta partam sugestões e propostas que contribuam para a resolução satisfatória da questão de fundamental importância para o progresso do país, como é a reforma agrária.

Nelson Fausto

Todo um passado que dorme sob a sombra imensa, enorme do teu perfil ideal, parece que transfigura cada linha suave e pura das colunas sem igual. Tuas tôrres ponteadas, contemplando assim tão mudas o sublime azul do céu, são baionetas caladas que saudam perfiladas a memória dos heróis! Dos teus filhos que lutaram por ideais e tombaram, mas que em ti deixam saudade. Dos teus mestres, dos teus sábios, dos mártires que a ciência generosamente deste. Do ideal e do trabalho de um Vieira de Carvalho! Do exemplo augusto e austero que legou-nos um Bovero!

II

Faculdade sempre jovem, porque os anseios que movem cada nova geração refletem-se fielmente em tua alma complacente tão plena de tradição! Faculdade que caminha na vertiginosa linha de um fantástico progresso, e recebe diariamente a dádiva comovente de cada filho acadêmico: Recebe esforços e lutas de almas jovens, resolutas que querem engrandecê-la! Como coroa de glória para saudar tua História os teus filhos te oferecem o trabalho quotidiano, que é por vêzes sobre-humano, na busca integral da ciência! Decepções e vitórias, novas lutas, novas glórias em holocausto de ti!

III

Faculdade, as tôrres tuas espreitam duas a duas o futuro que construímos: SÃO BAIONETAS CALDAS QUE SAUDAM PERFILADAS A MEMÓRIA DOS HERÓIS!

JENI MARIA MARTINO CORONEL



TRINTA E TREES!

GIGANTE DEITADO

"Eternamente em Berço Explendido"

Brasil: Menores abandonados, Favelados, Mortalidade infantil. Lepra, Tuberculose Todas parasitoses Juventude sífilítica, Militares na política!

MARDEN

MACHADO DE ASSIS

W. M. Jackson, Inc., como editores de obras seletas de âmbito universal, sentem-se imensamente orgulhosos em apresentar ao público brasileiro, em uma de suas tradicionais coleções, as obras completas de um dos maiores, senão do maior escritor da língua portuguesa. Os 31 volumes que compõem a nossa coleção, escrupulosamente revisados e atualizados na grafia, formam um conjunto de duplo valor: pelo conteúdo e pela primorosa apresentação, tendo na lombada dizeres a ouro legítimo, à altura do ouro que constituía o cérebro do imortal escritor. Essa monumental coleção está ao alcance de todos, assim como as demais oferecidas a venda por

W. M. JACKSON, INC.

RIO DE JANEIRO - Rua de Ouvidor, 140 - C. Postal, 360
Telefone: 42-0671
SÃO PAULO - Rua São Bento, 250 - Caixa Postal, 2913
Telefone: 32-2348
PORTO ALEGRE - R. dos Andradas, 991 - C. Postal, 475
Telefone: 5736
RECIFE - Largo da Concórdia, 148 - C. Postal, 506
Telefone: 7367

LABORATÓRIOS ANDRÔMACO

O emblema que distingue medicamentos éticos de introdução exclusiva entre médicos.

SÃO PAULO

Rua Independência, 706 e 715

RIO DE JANEIRO

Rua Moncorvo Filho, 101

BELO HORIZONTE

Rua Guarani, 430

PORTO ALEGRE

Av. Alberto Bins, 476

Uma crítica objetiva ao atual sistema de Ensino

Apresentamos aqui resumo da aula inaugural deste ano, pronunciada pelo Dr. Michel Rabinovitch, por acreditar que ela constitui um apanhado da situação atual do ensino e da pesquisa dentro da Faculdade. Salientamos que estamos diante de uma conferência na qual, descendo-se do cómodo pedestal do Padrão «A», se passa à crítica corajosa e objetiva da organização da F.M.U.S.P. O tão citado Padrão «A», embora represente uma glória para a nossa escola, acabará por se tornar um fator de estagnação, porque com base nele se procura justificar tudo o que de ruim existe por aqui, tudo o que mereça ser criticado e reformado. É preciso acabar com esta mentalidade retrógrada e prejudicial, não dormindo sobre os louros do passado, mas sim, partir para frente em busca de novas conquistas, estimulado pelas vitórias da velha geração. Está de parabéns o Dr. Rabinovitch por sua aula, com a qual concordamos integralmente. Esperamos que ela constitua um ponto de partida para a apresentação e a discussão objetiva, por parte de professores e alunos, de soluções que venham resolver os atuais problemas de ensino na Faculdade.

UM BREVE HISTÓRICO

A aula iniciou-se com um breve resumo da história da nossa Faculdade de Medicina, que esquematicamente foi dividida em 3 períodos. Um primeiro, de 1914 a 1931, iniciado sob a direção de Arnaldo Vieira de Carvalho. Nesses episódios relevantes foram o acordo com a Fundação Rockefeller, condicionado à limitação do número de vagas, a adoção do regime de tempo integral nas cadeiras de laboratório (1924), e a futura construção pelo governo do Estado, do Hospital das Clínicas. O segundo período se inicia com a transferência dos laboratórios para a atual sede da Faculdade, em 1931, edifício construído principalmente graças aos fundos providos por aquela fundação. A terceira fase se inicia em 1944 com a transferência das clínicas da Santa Casa de Misericórdia para o novo Hospital das Clínicas. Reconhecimento da melhoria dos padrões de ensino e investigação da Faculdade foi a equiparação pelo Conselho de Educação Médica da

Associação Médica Americana, às melhores Faculdades daquele país. (1951). Após frisar que edifícios não são sinônimos de instituições, e ressaltar o muito que foi feito nas antigas instalações, o conferencista passou a abordar alguns problemas gerais relativos às atividades da Faculdade. Estas foram definidas como sendo relativas à formação de profissionais de medicina e o exercício da pesquisa científica.

A MENTALIDADE «COLEGIAL» DOS ALUNOS

Escola que não se dedique investigação é mera escola profissional incapaz de avançar os conhecimentos e avaliá-los. A pesquisa permite que o corpo docente desenvolva o espírito crítico e curiosidade que procurará transmitir aos alunos. Nos dois campos, de ensino e investigação, o progresso foi grande mas o conferencista procurou apontar algumas falhas, com sugestões à serem discutidas. Com relação aos alunos referiu-se à mentalidade «colegial», fruto

dos cursos anteriores, caracterizada pelo estudo limitado à matéria das aulas, que são apenas memorizadas em função dos exames. Esta mentalidade tende a mudar na Faculdade apercebendo-se o aluno que a conduta do médico não pode se basear em fórmulas decoradas de caderno mas sim em raciocínio lúcido e crítico. Referiu-se a seguir à imortância da investigação científica por parte dos alunos como um dos fatores para que se modifique este estado de coisas.

FREQUÊNCIA LIVRE

Em parte a própria estrutura do ensino, pouco elástico, com excessivo número de aulas e o relativamente pequeno contacto dos alunos com os mestres pode ser também responsabilizado. A frequência deveria ser livre e a aprovação condicionada ao contacto diário do professor ou instrutor com o aluno, que deixaria de ser mero número procurando passar nos exames. Os programas deveriam ser reduzidos em extensão, ganhando em profundidade na análise dos métodos gerais das cadeiras. Os bons alunos não seriam então os chamados «aços» como um recorde de notas obtidas graças à paciente memorização dos apontamentos de aula.

FALTAM FUTUROS PROFESSORES

Quanto à investigação e ensino clínicos eles são prejudicados por dois fatores a excessiva rotina do H. C. (300.000 consultas de ambulatório em 1956) pela falta de alguns núcleos em tempo integral, que pudessem se dedicar inteiramente ao ensino e a pesquisa. No momento a maior parte do ensino de medicina é feito por internos, residentes e médicos auxiliares dedicados

que são os que tem contacto com os estudantes nas 24 horas do dia.

A investigação na Faculdade, se ressentida das poucas oportunidades que são oferecidas para a pesquisa no país; da falta de estímulo à investigação por parte dos alunos, já que é nos bancos escolares que se inicia a carreira científica. Faltam bolsas para alunos pobres porém talentosos bolsas de post-graduação e de doutoramento no país e no estrangeiro. Não se diga que o que se pretende seja constituir uma Faculdade que só forme cientistas. É que os seus objetivos não são apenas os de formar os chamados médicos práticos e o estímulo às vocações científicas tem sido por demais limitado. E por isso que faltam os futuros professores que a formação do investigador clínico é tão deficiente.

VERBAS, UM ROBLEMA CRÔNICO

Outro problema que aflige a Faculdade de Medicina são as dotações orçamentárias que vem decrescendo em poder aquisitivo de ano para ano. Chama a atenção do conferencista da necessidade da investigação para o país e do muito limitado auxílio do capital particular. O auxílio à pesquisa científica é um investimento a longo prazo cujos produtos não se podem medir nem pelo número das publica-

ções (é a qualidade que conta) nem pelo número econômico nas dotações à custa do sacrifício do trabalho na Universidade. O baixo padrão de vencimentos na Faculdade faz com que se percam elementos de valor atraídos por atividades muito mais remuneradas. Infelizmente é fácil conseguir verbas para a construção de edifícios ou compra de aparelhos caros, difícil obtê-las para a manutenção e pesquisa.

MAIS INTERESSE PELOS PROBLEMAS NACIONAIS

O último aspecto abordado referia-se ao papel da Facul-

dade na solução dos problemas específicos do país. Este papel é ainda aquém do que deveria ser em parte por dependermos da mentalidade dos governantes e dos próprios alunos, que geralmente a procuram em busca de conforto pessoal e prestígio social. Os alunos deveriam se interessar por estes problemas. Infelizmente a melhoria das condições sanitárias e culturais do Brasil não se poderá obter apenas construindo hospitais, escolas médicas ou produzindo vacinas Salk. Os médicos devem entrosar com as medidas de caráter econômico e social que são as primordiais.

AGRADECIMENTO AO PROF. A. DÁCIO F. DO AMARAL

O BISTURI, uma vez mais vem a público para agradecer a valiosa colaboração que lhe foi dada pelo Prof. Antônio Dácio Franco do Amaral.

ONIBUS H. C. SOLUÇÃO CARA

Bondes cheios; onibus vazios todas as manhãs — solução mais popular: Bondes Avenida Dr. Arnaldo.

Quase todos nos aplaudimos até os jornais noticiarem a criação da linha H. C., que até agora não correspondeu.

Dois são os motivos: A localização do ponto final que fica fora dos entroncamentos da zona norte e da sul como Praça Ramos e preço da passagem muito cara.

Uma solução mais fácil e barata seria a criação, durante a manhã, da linha de bondes Av. Dr. Arnaldo, que viria em parte melhorar a atual situação.



ANO XXV | CASA DE ARNALDO, MARÇO DE 1957 || N.º 82

XI SEMANA BRASILEIRA DE DEBATES CIENTÍFICOS

SEMANA INTERNA

O Departamento Científico comunica aos alunos interessados em participar na XI Semana Brasileira de Debates Científicos que fará realizar na 1.ª quinzena de Agosto uma semana interna quando serão escolhidos os trabalhos que deverão ir a Recife.

As inscrições encerrar-se-ão impreterivelmente em 1.º de Agosto.

Noticiando e comentando

FOI COROADA DE ÊXITO...

...a sessão em que se deu a aula inaugural do curso médico deste ano e a posse da atual Diretoria do CAOC.

Felizmente parece que vai se firmando a tradição de marcar de maneira solene o início do curso. Acresce-se ainda o caráter de recepção aos calouros que teve a aludida aula inaugural.

FOI MUITO BEM RECEBIDA...

...a oração pronunciada pelo Dr. Michel Rabinovitch naquela ocasião, em que foram tratados problemas que dizem respeito ao ensino médico e em particular à nossa Faculdade. Foi uma aula para novos, para velhos para pro-

fessores. A propósito, esta edição de «O Bisturi» reproduz em outro local as palavras do Dr. Rabinovitch.

PELA SEGUNDA VEZ...

...em dois anos, «O Bisturi» participa de uma mostra internacional de Imprensa Universitária. A primeira vez foi por ocasião do Congresso Internacional de Estudantes em Praga, Checoslováquia. Agora, ao sair esta edição, o nosso jornal participa de outro conclave de imprensa universitária, desta vez na Indonésia. O Brasil assim, estará presente.

ESTÁ AMEAÇADO DE EXTINÇÃO...

...um dos cursos da Faculdade de Ciências Econômicas

da U. S. P. Não sabemos ainda se se trata do curso diurno ou noturno. Quem decidirá é o Conselho Universitário. Segundo fomos informados caso a extinção se concretize, grande será o descontentamento naquele setor da classe universitária. Vamos ver no que dará.

OUTRO FATO...

...que está levantando debates, é o aumento de mais 50 vagas na Escola Politécnica. Do vestibular deste ano daquela Escola sobram 50 excedentes, os quais recorreram ao Governador, que com um dos seus já famosos «Bilhetinhos» ordenou que se providenciasse matrícula deles.

ESTE AUMENTO DAS VAGAS...

...na Poli está de certa forma ligado a um movimento en-

cetado por industriais paulistas, em vista da necessidade de que a indústria está tendo em matéria de engenheiros. O problema é complexo demais para ser resolvido dessa maneira, mesmo porque a necessidade se prende a engenheiros industriais inclusive o aumento das vagas se deu para engenheiros civis...

ENTRA EM ATIVIDADE NESTE ANO...

...o Departamento de Cirurgia desta faculdade, inovação que vem eliminando muitas falhas do nosso curso médico. Do atual Departamento, que surgiu da fusão das 3 Clínicas Cirúrgicas e do Departamento de Técnica Cirúrgica, espera-se muito em matéria de eficiência de ensino. Resta desejar que as dificuldades oriundas das diversidades de personalidades de seus dirigentes não sejam obstáculo ao progresso do departamento caçula da F. M. U. S. P.

A U. E. E. PROGRAMOU...

...para este semestre, dentre outras atividades, a realização de uma Semana de Petróleo, durante a qual se estudará o problema do ouro negro em nosso país, através de conferências, cursos, teses e debates. Outra iniciativa da U. E. E. será a realização de uma grande Festa Estadual do Estudante (os detalhes ainda não sabemos) com o fim de

angariar fundos para o Restaurante Central dos Estudantes que já está em cogitações, e também para os Centros Acadêmicos do interior.

E POR FALAR EM U. E. E.

...está em organização por aquela entidade, uma Farmácia Central dos Estudantes, que deverá, quando em funcionamento, fornecer amostras gratuitas de remédios para todos os universitários. O responsável pela Farmácia é o nosso colega Milton Marques, do terceiro ano, que está pedindo

LEIA PARANÁ UNIVERSITÁRIO



Suplemento de ANAIS CIENTÍFICOS

esperando a colaboração dos nossos colegas propagandistas e laboratórios.

APÓS MUITAS MARCHAS E CONTRA-MARCHAS...

...vai crescendo o Pavilhão de Vírus e Rickettsias, a custo de indigentes esforços do Prof. Lacaz. Depois de estar ultrapassada uma fase difícil em que a iniciativa parecia que não se concretizaria, ainda continua de pé o problema das verbas para a construção. Creemos no entanto, que o problema poderá ser, se não resolvido pelo menos apainado, caso os setores administrativos da F. M. U. S. P. se empenhem e respeito junto aos poderes competentes do Estado. Aqui fica uma suposição e também uma sugestão.

PELAS LIGAS ASSISTENCIAIS DO CAOC

REALIZOU-SE no dia 13 de março p.p. uma reunião do Conselho Administrativo do Hospital das Clínicas, na qual o Diretor da nossa Faculdade, o prof. dr. João Aguiar Pupo, presidente do referido conselho, apresentou um ofício do CAOC, através do qual pediam autorização para que se instalasse nesse nosocômio todas as nossas ligas assistenciais. Este ofício foi aprovado em caráter experimental. Portanto, futuramente as ligas funcionarão às 6.ªs feiras, aos sábados à tarde e aos domingos pela manhã. Este horário foi estabelecido com o fim de não prejudicar a frequência às aulas.

PRONTO SOCORRO N.ª S.ª CONCEIÇÃO

ACIDENTES - FRATURAS - REMOÇÕES DE PACIENTES PARA O INTERIOR. OXIGENIO À DOMICILIO - SANGUE RAIOS X - MÉDICOS DE PLANTÃO DIA E NOITE.

9-9999

RUA 21 DE ABRIL N.º 569